

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FERNANDO BARROSO BATALHA

**A (DES) MOTIVAÇÃO DOS (DAS) ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Benjamin Constant – AM
2022

FERNANDO BARROSO BATALHA

**A (DES) MOTIVAÇÃO DOS (DAS) ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS.**

Trabalho apresentada à comissão Examinadora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/INC/BC como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Jarliane da Silva Ferreira

Benjamin Constant – AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B328m Batalha, Fernando Barroso
A (des) motivação dos (das) estudantes na educação de jovens e adultos / Fernando Barroso Batalha . 2022
72 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Jarliane da Silva Ferreira
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Motivação. 2. Educação. 3. Contexto escolar. 4. Eja. I. Ferreira, Jarliane da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

FERNANDO BARROSO BATALHA

**A (DES) MOTIVAÇÃO DOS (DAS) ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho apresentada à comissão Examinadora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/INC/BC como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Jarliane da Silva Ferreira – Presidente

Prof^ª. Dra. Marinete Lourenço Mota. (Membro)

Prof^ª. MSc. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz. (Membro)

DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho a minha mãe, **Ângela Barroso Batalha**, pelo incentivo a esta conquista, pela confiança, carinho e amor fraterno e por confiar na minha capacidade!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida a mim concedida, me abençoando, protegendo e guiando, pela confiança e determinação em persistir, perseverar e acreditar naquilo que seja o ideal para a minha vida, me deu ânimo e forças todas as vezes que pensei em desistir para eu continuar a jornada dessa vida em busca de sabedoria, entendimento e conhecimento!

A minha mãe Ângela Barroso Batalha, pelo esforço e força que me dá na hora de angústia e de fraqueza. Por ter me incentivado nessa conquista, pela confiança, gratidão carinho, pelo amor fraterno!

Aos meus avôs maternos Idelbrando Batalha e Maria Luzia Barroso, pelo amor carinho e incentivo a mim concedido!

As minhas queridas tias Lesciene Barroso, Maria Ivanilde Barroso, Walcilene Barroso, Sebastiana Barroso e aos meus tios Ivanildo Barroso e Maxsuel Martins, por toda ajuda compreensão e dedicação a mim prestada!

As minhas irmãs Débora Paula, Franciclara Batalha, Fernanda Barroso e Yane Vitória, pelo incentivo, paciência e ajuda durante essa jornada, pelos sorrisos que me provocaram frente às dificuldades da vida!

Aos meus amigos Norman, Carlos Junior, Nélio, Cleuton, Rubimario e as minhas amigas Coralina, Maria Alice por toda ajuda, incentivo, pelas palavras motivadoras e norteadoras que contribuíram para a concretização desse trabalho!

Aos meus colegas do curso de Pedagogia, pelo companheirismo e ajuda nos trabalhos acadêmicos em especial, Renilson, Helida Karla, Luandre, Erislene, Eugênia por compartilharem comigo os momentos de aprendizagem e terem me proporcionado a oportunidade de conviver com essas pessoas fantásticas!

A Universidade Federal do Amazonas, em especial aos meus professores do colegiado de Pedagogia, pelos ensinamentos, em particular minha orientadora Jarliane da Silva Ferreira que esteve presente comigo neste trabalho, pela dedicação, paciência, carinho, confiança, que sempre procura me direcionar e intensificar meus objetivos, e acima de tudo porque, me incentivou e me preparou para este trabalho!

Enfim agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

“Não nasci para ser um professor (assim como sou). Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras práticas, na leitura persistente e crítica. Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A (Des) Motivação dos (das) Estudantes na Educação de Jovens e Adultos – EJA, foi realizada no município de São Paulo de Olivença-AM. Esta pesquisa procura salientar a importância da motivação para os processos de acesso e permanência na Educação dos Jovens e Adultos. A pesquisa apresenta como objetivo geral: Analisar os fatores motivacionais voltados para o acesso e permanência escolar dos estudantes da EJA; e específicos: Identificar o perfil sociocultural dos estudantes da EJA; Discutir a motivação voltada para o retorno escolar; Averiguar os mecanismos (transporte, merenda escolar, livros, internet), que contribuem para a permanência escolar. Como metodologia optou-se neste estudo pela abordagem qualitativa, pois esse tipo de pesquisa estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Na pesquisa houve a aplicação de questionários e entrevistas com os alunos do 1º Segmento da EJA, Etapa 2 (4º e 5º ano) da Escola Estadual Professora Nilce Rocha Coêlho. Os principais teóricos que embasaram a discussão deste trabalho foram: Freire (1992); Gadotti (2008); Boruchovitch e Bzuneck (2009), entre outros que discutem sobre motivação e que abordam sobre a educação de Jovens e Adultos de modo geral, bem como os que trazem a contribuição para a especificidade da pesquisa. Como resultado podemos identificar o perfil dos estudantes, são jovens cada vez mais jovens na EJA, o público agora é outro, se antes eram adultos e idosos, hoje são, em sua maioria, adolescentes com faixa etária de 16 anos e adultos jovens, que não buscam apenas aprender a ler e escrever, eles almejam ir além, buscam se formar e se qualificar para o mercado de trabalho, pois deixam claro a vontade de poder melhorar sua qualidade de vida através da educação. Assim, entendemos que este trabalho pode contribuir para a colaboração e reflexão às políticas públicas voltadas para a EJA e a necessidade de pautar essa temática nas universidades, para serem debatidas e dialogadas.

Palavras-chave: Motivação. Educação. Contexto escolar. EJA.

RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión del Curso intitulado la (des) motivación de (das) estudiantes en la educación de jóvenes y adultos – EJA, en la ciudad de São Paulo de Olivença-AM. Esta pesquisa busca enfatizar la importancia de la motivación para los procesos de acceso y permanencia en la Educación de Jóvenes y Adultos. Esta pesquisa tiene como objetivo general: Analizar los factores motivacionales dirigidos al acceso y permanencia en la escuela de los alumnos de la EJA; y específicos: Identificar el perfil sociocultural de los estudiantes de EJA; Discutir la motivación para regresar a la escuela; Investigar los mecanismos (transporte, alimentación escolar, libros, internet, que contribuyen a la permanencia escolar. Como metodología se optó en este estudio por un enfoque cualitativo, ya que este tipo de investigación estudia aspectos subjetivos de los fenómenos sociales y del comportamiento humano. La aplicación de cuestionarios y entrevistas con estudiantes del 1º Segmento de EJA, Etapa 2 (4º y 5º año) de la Escola Estadual Professora Nilce Rocha Coêlho. Los principales teóricos que fundamentaron la discusión de este trabajo fueron: Freire (1992), Gadotti (2008), Boruchovitch y Bzuneck (2009); Brasil (2005), entre otros que discuten la motivación y abordan la educación de Jóvenes y Adultos en general y otros que contribuyen a la especificidad de la En los resultados de la investigación podemos identificar los perfil de los estudiantes, son cada vez más jóvenes, el público es diferente, si antes eran adultos y ancianos, ahora son en su mayoría adolescentes con 16 años y adultos jóvenes hasta 33 años, que no solo buscan aprender a leer y escribir, pretenden ir más allá, buscan graduarse y calificar para el mercado laboral, ya que manifiestan el deseo de poder mejorar sus habilidades en la vida a través de la educación. Así, entendemos que este trabajo puede contribuir a la colaboración y reflexión sobre las políticas públicas dirigidas a EJA y la necesidad de orientar este tema en las universidades, para ser debatido y dialogado.

Palabras clave: Motivación. Educación. Contexto escolar. EJA.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Escola Estadual Professora Nilce Rocha Coêlho.....	22
Imagem 02: Estudante da EJA.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Perfil sociocultural dos estudantes da EJA.....37

Tabela 02: Características sociais e econômicas dos estudantes da EJA.....41-42

LISTA DE SIGLAS

UFAM- Universidade Federal do Amazonas

INC- Instituto de Natureza e Cultura

ECA – Estatuto da Criança e o do Adolescente

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

FUNDEB -- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

PNADE Contínua – Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios Contínua

CF – Constituição Federal

INTRODUÇÃO	14
1. JUSTIFICANDO AS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	16
1.1 A ESCOLHA PELA TEMÁTICA DE PESQUISA: ALGUMAS REFLEXÕES	16
1.2 METODOLOGIA	20
1.2.1 O CAMPO E OS SUJEITOS DA PESQUISA	22
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1 O QUE É A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	27
2.2 FATORES MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	31
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
3.1 O PERFIL E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DA EJA	36
3.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA (DES) MOTIVAÇÃO NO ACESSO PERMANÊNCIADOS ESTUDANTES DA EJA.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	62
1.1 MEMORIAL – JUSTIFICANDO ESCOLHA PELA TEMÁTICA	62
1.2 BIOGRAFIA	66
1.3 VIDA ACADÊMICA	67
QUESTIONÁRIO	71

INTRODUÇÃO

O estudo da motivação humana representa, para o educador, uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em uma sociedade democrática, onde o conteúdo e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar os motivos individuais e os da comunidade em que vive o educando.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil está relacionada com estado de miséria social de milhões de brasileiros. É resultante de processos desenvolvidos desde a época colonial, como o de “exclusão” a ação educativa para determinados segmentos da população, cuja justificativa tinha como fundamento a concepção equivocada de que a economia prescindia da mão de obra qualificada.

A condição de penúrias da maioria da população constitui-se como um dos fatos mais significativos para a formação de um considerável contingente populacional de analfabetos, semianalfabetos ou com insuficiente escolarização, impedindo-os ao exercício pleno da cidadania.

Grandes partes das dificuldades da escola têm sua origem nos problemas da motivação, ou seja, na tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos, na consideração das diferenças individuais, nesse aspecto, na organização das atividades extracurriculares, no atendimento dos casos desajustados, pelas descobertas dos motivos determinantes, e, afinal nos problemas de aprendizagem, propriamente ditos.

Este TCC traz como problemática: quais as principais (des) motivações para acessar e permanecer na EJA? Os dados coletados através dos questionários e das entrevistas nesse trabalho partiram da inquietação sobre a importância da motivação para o acesso (retorno) e permanência dos Jovens e Adultos, sendo que, são vários fatores que os incentivam a retornar e permanecer na escola.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar os fatores motivacionais voltados para o acesso e permanência escolar dos estudantes da EJA; e específicos: Identificar o perfil sociocultural dos estudantes da EJA; Discutir a motivação voltada para o retorno escolar; Averiguar os mecanismos (transporte, merenda escolar, livros, internet), que contribuem para a permanência escolar.

Este trabalho foi realizado no município de São Paulo de Olivença-AM, na escola Estadual Professora Nilce Rocha Coêlho, na turma do Primeiro Segmento, Segunda Etapa, da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa, através de questionários e entrevistas, com a colaboração da professora da turma e de 09 (nove) estudantes.

Para a realização deste trabalho foram consultados teóricos que abordam sobre a temática como: Freire (1992); Gadotti (2008); Boruchovitch e Bzuneck (2009); Brasil (2005), entre outros que discutem sobre motivação e que abordam sobre a educação de Jovens e Adultos de modo geral e outros que trazem a contribuição para a especificidade da pesquisa.

Este TCC traz três capítulos. O primeiro trata da justificativa da escolha da temática, incluindo a biografia e vida acadêmica, também aborda a metodologia que foi utilizada para a coleta de dados, bem como os sujeitos e o campo da pesquisa. O segundo capítulo traz uma discussão teórica sobre o que é a Educação de Jovens e Adultos, seus aspectos históricos, legais e fatores motivacionais na EJA. O terceiro capítulo apresenta o resultado, análise e discussão dos dados coletados, a partir dos questionários e das entrevistas.

Em suma, percebeu-se a relevância deste estudo, pois mostrou a importância de vivenciar e compreender os principais fatores motivacionais que levam pessoas jovens e adultas a retornar às turmas da EJA, de transformar e mudar o que for preciso para melhorar o seu desempenho como profissionais e como cidadãos.

1. JUSTIFICANDO AS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Este capítulo tratará de algumas reflexões que justificam a escolha pela temática de pesquisa que é sobre a motivação na Educação de Jovens e Adultos, bem como abordará sobre as opções teóricas e a metodologia trilhada ao longo desse caminho.

1.1 A ESCOLHA PELA TEMÁTICA DE PESQUISA: ALGUMAS REFLEXÕES

Este item do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC traz os motivos pelos quais escolhi determinada temática, além de abordar os caminhos que foram trilhados a partir das escolhas metodológicas desta investigação intitulada “A (Des) Motivação dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos”.

O estudo surgiu da inquietação sobre a importância da motivação no acesso e permanência dos Jovens e Adultos na escola. A educação é um sonho para muitas pessoas, sobretudo dos que são de origem dessa região do interior do Amazonas de baixo desenvolvimento humano e social.

A questão do analfabetismo é um dos grandes problemas sociais que persevera na atualidade, em vários países ainda há jovens, adultos e crianças que, por razões diversas, não puderam adquirir conhecimento suficiente da leitura e da escrita. Assim em várias situações em que se demanda o domínio da escrita e da leitura para realizar outras atividades, esses indivíduos são prejudicados ou mesmo excluídos porque não podem interagir, atuar da mesma forma que os demais.

O Brasil é um dos países que vêm há anos se debatendo com esse problema, a busca de alternativas teóricas e metodológicas para que esses indivíduos deixem de fazer parte do contingente de analfabetos e passem a ser indivíduos com o domínio do mundo letrado é uma questão premente uma vez que, no nosso atual contexto, o de uma sociedade globalizada, competitiva que, cada vez exige mais saberes e competências de seus sujeitos, aqueles que não possuem esse domínio estão sendo deixados de lado, ingressando na estatística de exclusão social.

É necessário que busquemos alternativas, trazendo para o ensino proposta que realmente atendam as demandas formativas de seus sujeitos, possibilitando que eles desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam agir de forma

crítica, sendo capazes de acompanhar as mudanças e transformações pelas quais a sua sociedade passa por isso é de redundante a aquisição da leitura e da escrita, como um dos pilares da sociedade contemporânea.

Historicamente a EJA sempre foi tratada pelas políticas educacionais de forma secundária, sem que fosse possível construir, em base sólida, sua difusão nos sistemas de ensino, envolvendo poucos investimentos, era como se, para o adulto analfabeto bastasse apenas aprender algumas poucas coisas (TAMAROZZI e COSTA, 2009).

O estudo da motivação humana representa, para o educador, uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em uma sociedade democrática, onde o conteúdo e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar os motivos individuais e os da comunidade em que vive o educando. O professor, como orientador das atividades dos alunos, é o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados. (CAMPOS, 2003, P.107)

Grandes partes das dificuldades da escola têm sua origem nos problemas da motivação, ou seja, na tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos, na consideração das diferenças individuais, nesse aspecto, na organização das atividades extracurriculares, no atendimento dos casos desajustados, pelas descobertas dos motivos determinantes, e, afinal nos problemas de aprendizagem, propriamente ditos.

Observo nos estudantes da EJA, vontade de aprender, determinação em conquistar seus objetivos, porém também se percebe que existe desmotivação causando baixo rendimento escolar como reprovação e evasão que são fatos notórios, todavia não questionados, estas percepções levam a pensar e refletir sobre a necessidade de conhecer os fatores que causam a desmotivação e os fatores que implicam na motivação escolar.

Pois, quando se pensa em uma educação de qualidade, estamos pensando em professores transformadores que são capazes de intervir positivamente na vida dos educando-os buscando no contexto escolar muito mais do que conteúdos e atividades, e sim buscar a segurança e o afeto, dois aspectos que são fundamentais para que os mesmos aprendam e se desenvolvam ao longo de sua trajetória educacional.

Ainda sobre os motivos pela escolha da temática, se deve muito pela experiência com a turma na escola, na ocasião da disciplina Educação de Jovens e Adultos. A prática foi realizada na escola Municipal Professora Graziela Correa, na turma do 1º a 3º do segmento do EJA, anos iniciais. Primeiramente houve a observação de uma semana e depois aplicamos uma intervenção.

A aula do dia em que aplicamos foi sobre “Letramento” de um jeito dinâmico construtivista e que chamou a atenção dos alunos. Neste sentido, a função do educador é propiciar aos alunos a construção de aprendizagens significativas. A maneira como são propostas as situações de ensino e aprendizagem são decisivas para que a aprendizagem significativa se concretize.

A partir da metade do século XX, no Brasil, surgem novas teorias nas áreas da psicologia educacional. Piaget e Vygotsky, pais da psicologia cognitiva contemporânea, propõem que conhecimento é construído em ambientes naturais de interação social, estruturados culturalmente. Cada estudante constrói seu próprio aprendizado num processo de dentro para fora baseado em experiências de fundo psicológico. Os teóricos desta abordagem procuram explicar o comportamento humano em uma perspectiva em que sujeito e objeto interagem em um processo que resulta na construção e reconstrução de estruturas cognitivas (ARGENTO, s.d).

Os pesquisadores cognitivistas afirmam que a melhor maneira de aprender é construindo o seu próprio conhecimento. Desta forma, as salas de aula construtivistas devem proporcionar um ambiente onde os estudantes confrontam-se com problemas cheios de significado porque estão vinculados ao contexto de sua vida real.

Em um processo histórico de delegação e compartilhamento da tarefa educativa, as escolas surgiram como um local e um espaço onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem, ministrada por profissionais da educação. Logo, mediar o processo de aprendizagem do estudante é eminentemente o papel do professor, especialmente no espaço formal escolar.

Professores com práticas didáticas efetivas influenciam positivamente na formação dos estudantes, pois ninguém se forma no vazio, porém, o processo de formação supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações (Moita, 1995, p. 15).

O trabalho realizado foi fundamentado em Paulo Freire e seu grupo de professores, aplicamos os procedimentos relacionados à palavra geradora “Salário”. Iniciamos com a ficha de cultura e através da palavra geradora “salário” surgiram novas palavras tais como: dinheiro, pagamento, contas, alimentos, trabalho.

Em seguida foi aplicada a dinâmica para envolvimento dos estudantes na continuidade das atividades. Em continuação foi trabalhado o poema de Gonçalves Dias “Canção do exílio” e depois foi contextualizada com a realidade dos estudantes da turma que também construíram um poema.

Na apresentação da nossa palavra geradora “salário” explicamos o significado que é mesmo que pagamento ou recompensa por um determinado trabalho realizado e explicamos a origem da palavra que surgiu a partir da porção de sal que era dada como pagamento aos soldados na Roma antiga, que ao descobrir que o sal além de ajudar na cicatrização servia para conservar e dar sabor a comida.

Na ficha da descoberta trabalhamos a descoberta de novas palavras em quatro passos (codificação, decodificação, análise e síntese e fixação da leitura e da escrita). Esse método, trazido por Freire, consiste em um trabalho de alfabetização a partir de uma palavra que irá gerar novas palavras, que neste caso foi “PATO”. Vejamos o exemplo abaixo:

Palavra:

PATO

Ficha da descoberta – Família silábicas

Pa – Pe – Pi – Po – Pu – Pão Ta – Te – Ti – To – Tu – Tão A – E – I – O – U – ÃO

Daí surgiram novas palavras descobertas pelos estudantes: *Tio, pata, pão, pipo, tapa, tatu, Tião, teto, peito, pé, pateta, oi, ei, ué, pote, topo tapete*, entre outras palavras. Esse foi o momento que vimos que a metodologia que estava sendo usada estava sendo eficaz, pois todos os estudantes participaram, foram ao quadro mostrar a palavra que tinham descoberto e era uma verdadeira alegria para cada um.

Este foi apenas um dos momentos de muito aprendizado ligado à temática. Foram momentos difíceis e marcantes, uma oportunidade única para mostrar e

relembrar todos os momentos exclusivos da minha história, pois muitas vezes nós só queremos fazer planos para o futuro ou viver o presente deixando de lado nossas raízes e nosso passado, daqueles momentos que mesmo poucos e simples são memoráveis.

1.2 METODOLOGIA

Sabemos que pesquisar significa, de forma bem clara que é procurar respostas para as indagações propostas. Que com um olhar mais filosófico podemos perceber que a pesquisa é uma:

[...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade.

É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo. Intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados Minayo (1993, p.23).

Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1965, p.148) que “o método é a alma da teoria”, destituindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema do sentido generoso de pensar a metodologia como articulação entre conteúdos, pensamentos e existência.

Deve-se entender que a metodologia não é pontual e sim processual como um planejamento que ao longo de sua realização pode sofrer alterações, ou seja, como algo dinâmico. A partir da ideia de uma metodologia que também se faz em seu processo é que podemos direcionar a pesquisa, se necessários for, para rumos que sejam mais significativos e eficazes quanto aos seus resultados.

Optou-se neste estudo pela qualitativa, pois essa abordagem de pesquisa estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, (Minayo,1993). Elegeu-se a partir dos objetivos a pesquisa bibliográfica e de campo, com uso do questionário e da entrevista a fim de buscar os resultados para este estudo.

Na pesquisa bibliográfica foram consultados livros relativos ao assunto em estudo, vários artigos publicados na internet e que possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. A pesquisa de campo consiste na observação

de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a ele referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 69).

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com boa parte do material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

O questionário para Leão (2016, p.121) é um conjunto de questões que são respondidas por escrito. Consiste basicamente em traduzir em itens bem redigidos as informações que se deseja obter. O questionário como referencial teórico-metodológico apresentou-se como uma possibilidade profícua à realização desta pesquisa, uma vez que o objetivo deste estudo é analisar os fatores motivacionais voltados para o acesso e permanência escolar dos estudantes da EJA, por isso é fundamental e de grande relevância pessoal e social essa pesquisa.

Na aplicação do questionário obtivemos a colaboração de 09 (nove) estudantes que geralmente frequentam as aulas. Desses 09 estudantes, 02 (duas) estudantes aceitaram fazer a entrevista.

A entrevista, que segundo Leão (2016, p.121), é um processo de duas pessoas “face a face” no qual uma delas formula questões e a outra responde. É preciso muita habilidade para registra as pessoas exatamente como foram dadas, por isso é mais indicado grava a entrevista.

A experiência no dia da aplicação do questionário e da entrevista permitiu conhecer, analisar e refletir sobre ambiente de trabalho escolar com todas suas implicações, bem recepcionado pelos estudantes não tive problemas durante a aplicação dos questionários e da entrevista, pelo contrário, todos os presentes colaboraram. No primeiro momento me apresentei como acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, expliquei que os dados coletados eram extremamente importantes e serviriam de base para meu trabalho de conclusão de curso, em seguida pedi para que todos se apresentassem.

No segundo momento ocorreu a aplicação do questionário, busquei saber através das perguntas que nele continha quais os motivos de voltar a estudar; de

exclusão em idade escolar; dificuldades enfrentadas para o acesso e permanência hoje na EJA; perguntas voltadas para a motivação no acesso e permanência na EJA.

Os materiais utilizados neste estudo foram: caderno de anotações, os questionários imprimidos, caneta, celular que serviu para duas funções gravador de voz e câmera digital.

1.2.1 O Campo e os sujeitos da pesquisa

A pesquisa denominada A (Des) Motivação dos (das) Estudantes na Educação de Jovens e Adultos foi realizada na escola Estadual Professora Nilce Rocha Coelho, no município de São Paulo de Olivença, localizada no Estado do Amazonas, que segundo o censo de 2010, tem uma população estimada em 31.422 habitantes, sendo 19.991 alfabetizados com o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) que é composto por indicadores de três dimensões: longevidade, educação e renda. Este item varia de 0 e 1, sendo que quanto mais próximo do 1 maior o desenvolvimento humano. O IDHM de São Paulo de Olivença é 0.521. (IBGE, 2010)

Segundo a Secretaria de Educação de São Pulo de Olivença existem um total de 75 escolas municipais, sendo 70 indígenas e 5 não indígenas; 11 dessas escolas trabalham com a modalidade da EJA, existem 15 turmas e um total de 225 estudantes matriculados (SEMED-SPO, 2022).

Figura 01: Escola Estadual Professora Nilce Rocha Coêlho.



Fonte: Pesquisa de Campo, 28/11/ 21.

A Escola Estadual Professora Nilce Rocha Coelho é uma instituição pública de ensino que integra o quadro de 08 escolas estaduais deste município. Situada a rua senhor do Bonfim nº 19, Bairro Bonfim, é um prédio bem localizado que se originou da necessidade de atender à comunidade existente e áreas adjacentes que no período já apresentava sinais de crescimento populacional.

Atualmente atendem as seguintes modalidades: no turno matutino 1º ao 5º do Ensino Fundamental e Projeto Avançar/Fase 2; no turno vespertino, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no turno noturno, 1º e 2º bloco do ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos. Contém um quadro de 37 funcionários sendo 27 professores, 21 são efetivos, 03 são PSS E 03 professores de permuta para atender a demanda de 512 estudantes distribuídos nos 3 turnos.

Existem 6 (seis) turmas para a modalidade da EJA, essa escola por sua vez é a única escola estadual dentro da sede que atende o público da EJA.

O público alvo da pesquisa foram os estudantes do 1º segmento EJA, segunda etapa (4º ano e 5º ano do fundamental), propriamente trabalhadores, jovens cada vez mais jovens, considerados na lei como adolescentes já que a maioria tem a idade inferior a 18 anos que corresponde a maioridade, são estudantes com 16 anos e adultos jovens de até 33 anos de idade. São estudantes na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória determinada pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394 de 1996), ou seja, são geralmente trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as que não tiveram acesso à cultura letrada, muitos trabalham de forma informal, na roça, na pesca, no trabalho braçal físico pesado, ou até mesmos adolescentes que têm que ajudar na renda da família e acabaram tendo que trabalhar ao invés de estudar.

Figura 02. Estudantes da EJA.



Fonte: Prática de Campo, 28/11/ 21.

É a partir da diversidade deste campo educativo que esse TCC pretende discutir as questões voltadas para o retorno e permanência nas turmas da EJA, considerando o perfil dos estudantes, fazendo uma reflexão que atenda as especificidades destes sujeitos, como referência para possibilidades de novas propostas curriculares neste campo.

Gadotti e Romão (2008, p. 121) dizem que: “O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão”.

O perfil dos estudantes da EJA da rede pública é na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, Portadores de deficiências especiais. São estudantes com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças. No que concerne às considerações acerca da idade de entrada dos estudantes nos cursos de EJA, o estudo em questão indica que:

A idade de entrada nos cursos de EJA, em princípio, determina e é determinada pela idade permitida na LDB para a feitura dos exames supletivos. Tais exames, de acordo com a legislação educacional, reiterada no Decreto nº 5.622/2005, só poderão ser realizados quando autorizados pelos poderes normativo e executivo. Esclareça-se que há que se distinguir os exames supletivos dos exames realizados no âmbito dos cursos de EJA. Os primeiros, considerados como “de massa” devem ser cuidadosamente controlados a fim de se não se perderem sob padrões inaceitáveis. Os exames realizados em cursos devem ser cuidadosamente verificados em toda a sua estrutura de funcionamento para que atendam à devida qualidade. A oferta mais ampla da EJA sob a forma presencial com avaliação em processo, em três turnos, iria

completando o atendimento da Educação Básica para múltiplas idades próprias (BRASIL, 2005).

Se a LDB não determina explicitamente a idade inicial dos cursos da EJA, é porque ela trabalha com o início e o término cuja faixa (hoje) entre 6 (seis) e 14 (quatorze) anos, determina a escolaridade obrigatória como escolaridade universal. O conjunto do ordenamento jurídico não deixa margem à dúvida: na faixa da idade obrigatória não há alternativa: ou é escola ou é escola (BRASIL, 2005).

É fato que a Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) em seu art. 2º considera, para efeitos desta lei, a pessoa até 12 (doze) anos incompletos como criança e aquela entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos, como adolescente. Esta lei de proteção integral a crianças e adolescentes tem uma doutrina que afirma o valor intrínseco da infância e adolescência que deve ser respeitado pela família e pelo Estado, por meio de políticas de assistência social, saúde, cultura, esportes, educação e, sob ela, se faz também uma distinção entre maiores de idade e menores (BRASIL, 2005).

Assim, nessa lei, a definição de jovem se dá a partir de 18 (dezoito) anos a fim de se respeitar a maioridade posta no art. 228 da Constituição Federal e no art. 104 do ECA. A mesma lei reconhece a idade de 14 (quatorze) anos como uma faixa etária componente da adolescência, segundo seus artigos 64 e 65. Essa lei visa com isso estabelecer, junto com a proteção integral, a idade limite para que uma pessoa possa responder por infrações penais que ela cometa e possa ser protegida contra qualquer entrada precoce no regime de trabalho (BRASIL, 2005).

Desse modo, abaixo dessa idade estabelecida (dezoito anos), a pessoa é considerada incapaz de responder plena e penalmente por eventuais atos ilícitos que haja praticado e deve ser obrigada a frequentar a escola.

Tão importante quanto o direito à escola é garantir que todos aprendam com uma educação de qualidade. É necessário tornar a aprendizagem mais significativa para todos, terem propostas alternativas que estejam comprometidas com uma educação de qualidade para esses jovens e adultos.

No contexto da sociedade em geral e da escola pública brasileira, a Educação de Jovens e Adultos é uma realidade que precisa ser repensada para que se possam criar condições de vida mais dignas às pessoas jovens e adultas, que não tiveram

acesso ou possibilidades, na idade adequada, de permanência na escolarização básica.

Em muitas situações a renda dos pais não supre a necessidade da família, levando muitas vezes o menor a vir a trabalhar e contribuir na renda da família, por isso que muitos teóricos afirmam que os sujeitos da EJA são, na maioria das vezes, da classe trabalhadora, pois, não tiveram chances reais de acesso e permanência na escola.

Parafrazeando Moacir Gadotti (2011), os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem os seus processos de alfabetização. O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta.

O estudante trabalhador defende o prazer de aprender, e lamentam faltarem, eles desistem porque precisam trabalhar. O trabalho é mais importante, é uma necessidade para quem precisa, há uma questão difícil de resolver, que consiste em combinar escola e trabalho.

Portanto esses estudantes da pesquisa são pessoas humildes que não possuem um trabalho fixo, que não possuem qualificação, na maioria das vezes são empregados em trabalhos braçais, o qual exige um esforço físico maior, como na roça, na pesca, servente de pedreiro, estivadores, enfim, formando uma mão de obra barata e por isso buscam a terminalidade dos estudos, pois sabem que através da educação e de qualificação podem mudar sua qualidade de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Este capítulo tratará de uma visão ampla acerca dos conceitos sobre a Motivação na Educação de Jovens e Adultos, por isso a necessidade de definir esses termos. Trata-se de uma visão acerca da temática e escolher determinados autores para essa discussão significa ir construindo um pensamento acerca do que propôs fazer.

2.1 O QUE É A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EJA é a sigla de Educação de Jovens e Adultos, não é uma educação regular é composta por um grupo específico, uma modalidade de ensino proposta ao público que não concluiu, desistiu ou não conteve ingresso à educação formal na idade própria, é popularmente conhecida como supletivo. Foi instituída pelo governo federal com o intuito de promover inclusão social e ingressar jovens e adultos à vida escolar.

A EJA é uma modalidade de ensino que tem seus direitos assegurados pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e é ofertada gratuitamente aos alunos que não tiveram acesso escolar na idade própria, cabendo ao poder público estimular o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola. Mesmo tendo seus direitos assegurados, a EJA vive hoje momentos de desafios, os quais tenta superar (BRASIL, 1996).

A EJA é uma modalidade diferente do ensino regular em sua estrutura, enquanto a sua metodologia, duração e própria estrutura como afirma Lima (2006). Conforme a legislação a EJA se divide em três segmentos: *Primeiro Segmento* atende duas etapas: Primeira etapa: do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental (e tem duração de um ano); segunda etapa: do quarto e quinto ano do ensino fundamental (e tem duração de um ano); *Segundo segmento*: primeira etapa: sexto e sétimo (com duração de um ano); segunda etapa: oitavo e nono ano (com duração de um ano); *Terceiro Segmento* corresponde ao ensino médio (com duração de aproximadamente um ano e meio).

A proposta pedagógica da EJA traz para sala de aula o dia a dia do estudante, o professor trabalha muito com o eixo temático de mundo do trabalho, ecologia, cidadania, para em cima desses temas trabalhar os conteúdos pedagógicos,

facilitando assim com que o estudante possa se envolver mais com o aprendizado e assim queira continuar os estudos.

A modalidade escolar da EJA disponibiliza oportunidade a educação para os jovens e adultos que saíram da escola regular por alguma barreira encontrada em meio a sua vida estudantil, ou que mesmo na escolar regular encontram-se na discrepância de idade e série, e para aqueles que iniciaram a escolarização na fase adulta. Conforme explica Mol (2004, p.11):

Quando falamos “em adultos em processo de alfabetização” no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que afastavam da escola, de que “mulher não precisa aprender” ou “saber os rudimentos da escrita já é suficiente”, ou ainda, pela seletividade construída internamente na rede escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagens formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância foi, via de regra tempo de trabalho e de sustento das famílias.

Em 1988, a Constituição Federal por meio do artigo 214, exigiu a formulação de Planos Nacionais de Educação – uma Lei que determina metas para cada dez anos. Portanto, uma política de Estado e não um programa restrito a um governo.

A EJA sendo uma política pública educacional é determinada no Plano Nacional de Educação de 2014, uma política de estado de educação para a próxima década. As metas, estratégias e diretrizes do PNE devem ser alcançadas por estados e municípios até o ano de 2024. Com base neste PNE as metas 9 e 10 são voltadas para a EJA são elas:

Meta 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional (PNE: METAS E ESTRATÉGIAS DA LEI 13.005/201).

Meta 10: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (PNE: METAS E ESTRATÉGIAS DA LEI 13.005/201).

Tendo em vista o disposto no artigo 9º, § 1º, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e com base no disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5.154/2004, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 1/2021, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado de Educação, publicado no DOU, de 26 de maio de 2021, resolve:

Art. 1º Esta Resolução institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos:

- III – À duração dos cursos e à idade mínima para ingresso;
- IV – A forma de registro de frequência dos cursos, à idade mínima e à certificação para os exames de EJA; e
- VII – à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado.

Art. 2º Com o objetivo de possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar, a oferta da modalidade da EJA poderá se dar nas seguintes formas:

- III – Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional, em cursos de qualificação profissional ou de Formação Técnica de Nível Médio; e
- IV – Educação de Jovens e Adultos com ênfase na Educação e Aprendizagem ao longo da Vida.

Art. 3º A EJA é organizada em regime semestral ou modular, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica:

- I – Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo a alfabetização inicial e uma qualificação profissional inicial, a carga horária será definida pelos sistemas de ensino, devendo assegurar pelo menos 150 (cento e cinquenta) horas para contemplar os

componentes essenciais da alfabetização e 150 (cento e cinquenta) horas para o ensino de noções básicas de matemática;

II – Para os anos finais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo o fortalecimento da integração da formação geral com a formação profissional, carga horária total mínima será de 1.600 (mil e seiscentas) horas; e

III – Para o Ensino médio, que tem como objetivo uma formação geral básica e profissional mais consolidada, seja com a oferta integrada com uma qualificação profissional ou mesmo com um curso técnico de nível médio, carga horária total mínima será de 1.200 (mil e duzentas) horas.

Art. 4º Os cursos da EJA desenvolvidos por meio da EAD serão ofertados apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, com as seguintes características:

IV – Disponibilização de infraestrutura tecnológica como polo de apoio pedagógico às atividades dos estudantes, garantindo seu acesso à biblioteca, rádio, televisão e internet aberta às possibilidades da chamada convergência digital.

Art. 8º A EJA com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida poderá ser ofertada das seguintes formas:

I – Atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos funcionais específicos e transtorno do espectro autista na modalidade da EJA, de acordo com suas singularidades, a partir da acessibilidade curricular promovida com utilização de metodologias e técnicas específicas, oferta de tecnologias assistivas conforme as necessidades dos estudantes, apoiados por profissionais qualificados; e

II – Atendimento aos estudantes com dificuldades de locomoção, residentes em locais remotos e de difícil acesso, em periferias de alto risco social e em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, oportunizando acesso escolar às populações do campo, indígena, quilombola, ribeirinhos, itinerantes, refugiados, migrantes, e outros povos tradicionais, implementando turmas ou atendimento personalizado em condições de garantir aos alunos acesso curricular, permanência na escola, participação nas atividades e resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem.

Essas práticas educativas são criadas pela ação humana, carregadas de interesses por parte dos seus agentes educadores e a responsabilidade de atuação não depende do tipo de prática, o que vai torná-la responsável, no sentido de cumprimento do seu papel, exercitando para a cidadania, é a qualidade da ética da prática educativa, ou seja, "ser responsável no desenvolvimento de uma prática

qualquer, implica, de um lado, o cumprimento de deveres, de outro, o exercício de direitos" (FREIRE,1992, p.89).

2.2 FATORES MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

De acordo com Alencar (2007, p. 157) o sentido básico da motivação pode ser conhecido por suas raízes latinas *movere*, que significa mover-se, desta forma motivar alguém implica em levá-lo a agir ou produzir uma resposta. Por isso motivo é algo que vem de dentro do sujeito, motivação, claramente quer dizer motivo que leva a ação e conseqüentemente a realização, talvez a característica fundamental de todas as formas de motivação seja uma mobilização de energias por parte do organismo. Como se sabe, os organismos não reagem da mesma forma a um mesmo estímulo.

Já a educação nas palavras de Saviani (1991, p. 23), é concebida como "produção do saber", pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos. O ensino como parte da ação educativa é visto como processo, no qual o professor é o "produtor" do saber e o estudante "consumidor" do saber, a aula seria produzida pelo professor e consumida pelo estudante.

Em Psicologia da Aprendizagem, a motivação pode ser intrínseca e extrínseca. Na primeira, o interesse reside na atividade em si (desempenho estimulado pelo interesse na própria tarefa - processo interno). Na extrínseca, a atividade é encarada como meio para alcançar outro objetivo, através de fatores externos que provocam a motivação, como ponto-chave para se alcançar o sucesso. Na motivação extrínseca, o controle da conduta é decisivamente influenciado pelo meio exterior, não sendo os fatores motivacionais inerentes nem ao sujeito nem à tarefa, mas simplesmente o resultado da interação entre ambos. Na motivação intrínseca, ao contrário, o controle da conduta depende, sobretudo, do sujeito em si, dos seus próprios interesses e disposições. Portanto seja qual for à perspectiva que se adote, o que sempre se verifica é a existência de dois tipos de motivação: extrínseca e intrínseca ou combinada.

Saviani (1991, p.29), compreende o ser humano como produtor, uma vez que necessita produzir para sua própria existência, essa produção se dá através do trabalho, sendo essa a principal diferença entre o homem e os outros animais, pois

o homem por ser racional utiliza-se desse saber para conquistar o lugar de destaque entre os demais.

Conforme Brandão (2004, p.7), “ninguém escapa da educação”, ele diz que:

Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Em mundos diversos a educação existe diferente: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, de classes, com este ou aquele tipo de conflito entre as suas classes, em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação ou com ele consolidado entre e sobre as pessoas.

Com base em Brandão a educação existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada à sombra de algum modelo de ensino formal e centralizada. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida.

A tomada de consciência da natureza do saber e do fato de cada um possa ter um potencial para aprender que pode aumentar com o envolvimento da sua própria personalidade suscita nos estudantes a autoconfiança e a valorização de si própria, necessárias a qualquer desenvolvimento e aprendizagem.

Estudos apontam que em várias áreas do conhecimento, não existem dúvidas, de que o nível de motivação de um sujeito é a chave determinante para que tenha maiores possibilidades de sucesso ao longo de sua existência.

A motivação é o combustível que move o sujeito, assim como, é a energia que lhe dá forças para enfrentar as dificuldades encontradas nos caminhos que escolhe percorrer. Em razão disso, sem motivação, sua existência se tornaria despida de sentidos, o que o levaria a não ter curiosidade por nada que acontece ao seu redor.

Com base em Alcará e Guimarães (2007), educacionalmente, a motivação é um importante desafio, visto ter um envolvimento direto com os interesses do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Fundamentada na revisão da literatura especializada, constata-se que a motivação do estudante está ligada a fatores como: a inteligência, o contexto familiar e a condição socioeconômica.

Para Borochovitich e Bzuneck (2009, p. 13-15), "a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem". Os professores, por sua vez, embora estejam cientes dos problemas que enfrenta muito pouco podem fazer, pois a grande maioria tem nos baixos salários, motivos que os ausentam cada vez mais do melhor.

No entender de Boruchovitch, (2009), a motivação, em concreto, não é somente uma característica própria do estudante, mas também mediada pelo professor, pelo ambiente de sala de aula e pela cultura da escola. Na opinião da autora, das distintas formas de promover a motivação, a principal é que o próprio professor seja um modelo de pessoa motivada.

O estudante envolvido e motivado procura oportunidades e novos conhecimentos, demonstrando interesse e entusiasmo na realização das tarefas propostas. Portanto, a motivação do estudante é uma variável relevante no processo ensino-aprendizagem, uma vez que seu resultado, no que diz respeito ao rendimento escolar - sucesso educacional, não pode ser explicado somente pela variável (LOURENÇO; PAIVA; OLIMPIA, 2010).

O envolvimento no processo de ensino e aprendizagem de forma motivada torna a escolarização um processo mais eficaz. Em estudo realizado por Bastiani (2011) em uma escola no município de Santa Helena, 37 alunos do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) do segmento jovens e adultos responderam a um questionário com questões a respeito da motivação para aprendizagem, apresentando o seguinte resultado: 78,8% dos alunos alegaram motivação para aprender os conteúdos.

Quanto aos demais (21,2%), que alegaram não se sentirem motivados, a autora infere que a ausência de motivação tornará mais difícil sua trajetória escolar e permanência na escola. Outros resultados apontados como relevantes ao estudo no que diz respeito à motivação e à aprendizagem, apontam que 57,6% afirmaram entender que sua aprendizagem é ótima no que diz respeito ao conteúdo, 27,3% boa e 15,1% regular. A autora conclui que a motivação associada ao interesse em aprender é um componente importante no processo educacional de jovens e adultos.

Os fatores motivacionais para o público de EJA nos remetem aos objetivos dos estudantes dessa modalidade, quais sejam, os estudantes veem a EJA como uma

oportunidade de reintegração escolar, a fim de recuperar a defasagem série/idade determinada pelo afastamento dos estudos por conta das exigências de um trabalho precoce que resultou na exclusão do sistema escolar ou em reprovações sucessivas.

A motivação é um aspecto importante no processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem dela. Os estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem.

Assim, aprendem pouco, correndo o risco de evadir da escola limitando as suas oportunidades futuras. Ao contrário, um estudante motivado mostra-se envolvido de forma ativa no processo de aprendizagem, com esforço, persistência e até entusiasmo na realização das tarefas, desenvolvendo habilidades e superando desafios (CAVENAGHI, 2009, p. 2).

Além desses fatores, são apontadas as razões ligadas não só a questões educacionais, mas relativas às necessidades socioeconômicas, pois o estudante trabalhador da EJA chega à escola com o objetivo de adquirir o seu diploma para se beneficiar no seu trabalho, recebendo algum aumento ou até mesmo sendo “promovido” (CAETANO; SILVA; SILVA, 2010, p. 11).

Ao ponderar sobre motivação para a aprendizagem na EJA, é preciso considerar as características do público atendido, quais sejam: heterogeneidade e características educacionais no que diz respeito ao "fracasso escolar" ou "ausência de escolarização".

A princípio, é válido pontuar que sempre é possível criar condições adequadas para que as pessoas se sintam acolhidas, reconhecidas e, conseqüentemente, motivadas a adotarem cada vez mais uma postura participativa, por meio da qual possam produzir conhecimento coletivamente.

A importância da motivação é tal que Freire (1996, p. 16) afirma: “O problema da motivação paira sobre as escolas como uma pesada nuvem”. Sendo assim, é preciso reconhecer e especificar claramente quais aspectos ligados à motivação despertam o estudante da EJA no desenvolvimento de suas competências e interesse cognitivoeducacional.

É importante destacar que os estudantes de EJA apresentam uma característica motivacional diferente de outros educandos, pois viveram uma história de exclusão educacional. Dessa forma, os motivos que os impulsiona a aprender estão ligados a uma realidade diferente da experimentada por estudantes que seguem no ensino regular.

Em síntese, de acordo com Prestes e Catão (2016, p. 156), é possível que não exista um motivo específico para que jovens e adultos procurem aprender, mas, sim, "um conjunto de razões ou motivações relacionadas às suas escolhas de vida, sintetizado na fala de um adulto de 30 anos, quando se perguntou sobre os motivos de querer aprender: só pensei em ser feliz".

Nesta perspectiva, a sala de aula chega a cumprir funções que vão muito além de ser um espaço no qual se aprende a ler e escrever, e se transforma em espaços alternativos de possibilidades de melhoria de vida para milhares de pessoas excluídas ou em risco de exclusão: pessoas portadoras de baixa ou nenhuma escolaridade, jovens, mulheres, pessoas portadoras de necessidades especiais, desempregados, idosos, negros e detentos, que necessitam de maior escolaridade e qualificação para se colocarem como cidadãos e como trabalhadores, com mais alegria no mundo (PRESTES; CATÃO, 2016, p. 156).

Portanto, o presente TCC, visa contribuir com informações de sustentação teórica e empírica sobre a importância da motivação na Educação de Jovens e Adultos fatores motivacionais que influenciam para retorno, acesso e permanência dos estudantes tendo como principal meta a melhoria dos indicadores de rendimento escolar, bem como o bom desenvolvimento profissional, pessoal e social.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo trazer os resultados obtidos na utilização da abordagem de entrevista e dos questionários, trazendo contribuições aos debates já abordados pelos autores utilizados como embasamento nas pesquisas bibliográfica.

3.1 O PERFIL SOCIOCULTURAL E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DA EJA.

A modalidade de ensino da EJA se destina a oferecer oportunidades de estudos para aquelas pessoas que não tiveram acesso ou não puderam concluir seus estudos na idade regular. As turmas da EJA são em sua maioria destinada a atender uma população de baixa renda, desempregados, trabalhadores informais, que por motivos diversos, foram excluídos do sistema de ensino básico.

Primeiramente é importante relembrar que a LDB n° 9394/96 em seu artigo 37° dispõe que a “educação de jovens e adultos será destinada à aqueles que não tiveram acesso ou a continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Parágrafo 1° - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar seus estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2° - O poder público viabilizara e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem os seus processos de alfabetização. O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta (GADOTTI, 2011). A coleta de dados foi feita na turma do 1°

segmento da EJA etapa 2 (4º ano e 5º do fundamental) através de questionários e entrevistas, posteriormente foi feita a análise e sistematização desses dados. No questionário, abarcamos questões para traçar o perfil sociocultural dos estudantes, como sua ocupação, sua renda, idade, questões sobre o porquê do retorno à escola e também o porquê de não conseguir acessar os estudos em idade escolar.

Daí a importância da indagação feita aos estudantes da EJA, sujeitos da pesquisa: *por que você não conseguiu estudar?*

“Porque fiquei grávida e tive que cuidar dos meus filhos”. (Estudante 01) “Porque eu era muito ocupado, trabalhava, entre outros motivos”.

(Estudante 02)

“Por motivos pessoais, que prefiro não falar”. (Estudante 03)

“Não sabia responder as atividades, faltava muitas aulas e perdia trabalho e sentia preguiça de escrever”. (Estudante 04)

“Porque eu era muito ocupado, trabalhava e vários outros motivos”. (Estudante 05)

“Em 2009 tive que parar de estudar por causa do trabalho, mas deu errado com isso parei também os estudos”. (Estudante 06) “Não tinha como eu vim”. (Estudante 07)

Pode-se notar diversos motivos de não terem conseguido o acesso à educação escolar e também da desistência das estudantes em relação à gravidez na adolescência, ter que trabalhar para sustentar família ou ajudar os pais.

O objetivo desse levantamento foi ter clareza do ponto de partida, de onde queremos chegar e do trabalho a ser feito para atingir as grandes metas, conhecer a situação concreta da realidade escolar, buscando conhecer quem são os estudantes, sua comunidade e com quais recursos internos e externos se pode contar.

Na ida a campo foi possível presenciar o espaço, conhecer os estudantes e a sua realidade. A turma possui um total de 16 estudantes matriculados, porém esses 09 compareciam com frequência e o restante já havia abandonado as aulas. A professora explicou que o abandono se agravou por causa das dificuldades enfrentadas no período da Pandemia.

Este desafio do abandono escolar na EJA em tempos de pandemia foi frisado por Cunha, Neves e Costa (2021) em seu artigo A EJA em tempos de pandemia de COVID19, na qual salientou: “O reflexo da educação no mundo, agravou ainda mais a realidade da educação brasileira. [...] No contexto amazônico que diante da situação atual pandêmica, a EJA enfrenta grandes desafios por se tratar de sujeitos

com processos de exclusões históricas e com diversidades muito específicas” (p. 24).

Os dados coletados sobre os estudantes da EJA estão sistematizados na Tabela 01, contendo os perfis sociocultural: estudantes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09.

Tabela 01- Perfil sociocultural dos estudantes:

Estudantes	Idade	Gênero	Etnia	Profissão	Renda	Onde reside
01	26	Feminino	Kambeba	Desempregada	Apenas Bolsa Família	Zona urbana
02	18	Masculino	Não pertence a nenhuma etnia	Estudante e Autônomo	Apenas bolsa família e cidade	Cidade
03	16	Feminino	Tikuna	Estudante	Até 1 salário mínimo	Cidade
04	16	Feminino	Tikuna	Estudante e trabalha em uma loja	Até 1 salário mínimo	Zona rural
05	16	Masculino	Não pertence a nenhuma etnia	Estudantes e faz bicos	Apenas bolsa família	Cidade
06	33	Masculino	Kambeba	Motorista de volante de som	Até 1 salário mínimo	Cidade
07	19	Feminino	Não pertence a nenhuma etnia	Estudante	Até 1 salário mínimo	Cidade
08	28	Feminina	Cabocla ribeirinha	Dona de casa	Apenas bolsa família	Cidade
09	Não informou	Feminina	Não informou	Estudante	Trabalhadora informal	Cidade

Fonte: Prática de campo, 2021.

Os perfis dos estudantes da EJA da rede pública da Escola Estadual Professora Nilce Rocha Coêlho, são na sua maioria adolescente de 16 anos e adultos

jovens com a faixa etária máxima de 33 anos, são trabalhadores informais, dona de casa, na qual suas rendas mínimas chegam a ser o bolsa família e o máxima de um salário mínimo, são alunos com suas diferenças étnicas. Sabe-se que a população da região amazônica em sua maioria pertence a alguma etnia ou têm laços étnicos indígenas.

No Alto Solimões, encontram-se 13 povos indígenas os quais, são: Ticuna, Kokama, Kambeba, Kulina, Kanamari, Katukina, Mayoruna, Matis, Miranha, Kaixana, Witota Korubo e Marubo. Somando 73. 758 indígenas, ou seja 43% da população indígena do Estado do Amazonas (FUNAI, 2012, *apud*, GOMES, 2019).

Em São Paulo de Olivença existem quatro etnias, são elas a Kambeba que é a que mais predomina o município, a Tikuna, a Kocama e a Caixana, dentro dessas etnias foram identificadas na pesquisa a Kambeba e a Tikuna, vale ressaltar que a estudante 08 se identificou como cabocla ribeirinha. (Prática de Campo, 2021).

Por ser um município de baixo desenvolvimento humano e social, muitas pessoas principalmente as pessoas que moravam longe da sede em comunidades ribeirinhas, não tiveram oportunidade ou acesso educação formal à escola, nos dias atuais com o desenvolvimento e crescimento da cidade já existem muitas escolas nas comunidades, coisa que antes não tinha.

Dentro da modalidade da educação da EJA, assim que surgiu a mesmo veio a atender pessoas no qual são consideradas de idade adulta e idosos que pararam seu estudo por algum motivo, seja ele gravidez precoce na adolescência, outros que trabalhavam na agricultura, na pesca, nas cidades grandes pode-se mencionar que a falta de oportunidades que levou muitos a marginalização. Com o passar do tempo a modalidade foi mudando em relação a faixa etária de pessoas que passaram a frequentar a EJA como podemos perceber através do questionário hoje são inseridas pessoas bem mais jovens com idade mínima de 16 anos.

Os estudantes da EJA, estão em busca não só da terminalidade dos estudos, e não buscam somente aprender a ler e escrever, isso ficou notório quando foi perguntado a eles: *o que levou você a voltar a estudar?*

“Os meus motivos de voltarem a estudar foi a de ter mais oportunidade de trabalho, fazer uma faculdade e ter um trabalho para dá uma vida melhor aos meus filhos”. (Estudante 01)

“Vários motivos, quero estudar para ser alguma coisa na vida”. (Estudante 02) “Porque eu quero um futuro melhor; vontade de aprender, conhecer e me formar”. (Estudante 03)

“Vários motivos, principalmente quero terminar meus estudos e ser alguém na vida”. (Estudante 04)

“Voltei a estudar por influência da minha esposa que pediu para eu voltar a estudar”. (Estudante 05)

“Porque eu percebi que o estudo é a melhor coisa que tem na vida, sem ele você não vai poder arrumar um bom trabalho e tudo que você aprende é para o resto da vida”. (Estudante 06)

“Porque sei que através da educação posso mudar e melhorar minha qualidade de vida através de uma boa formação e qualificação”. (Estudante 08)

É fundamental que o professor deva ter um diferencial ao atuar com os estudantes da EJA, primeiramente compreender os motivos que levaram a estar ainda buscando complementar seus estudos, que fatores desencadearam suas retenções, suas ausências nas etapas anteriores, bem como buscar de uma forma exclusivamente diagnósticas, conhecer as limitações destes alunos e após elaborar seu plano de estudos e planejamento, de maneira a contribuir pelo enriquecimento no âmbito cultural e profissional destes estudantes.

Perguntado a eles sobre o tempo que levam para chegar a escola, os estudantes responderam que alguns levam até 30 minutos para chegar a escola na caminhada, pois não tem nenhum meio de transporte público para eles.

De acordo com a Constituição Federal no art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

Em seu parágrafo VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meios de programas suplementares de materiais didáticos, *transporte*, alimentação e assistência à saúde.

Como podemos perceber o artigo 208 da Constituição Federal não está sendo cumprido perante as necessidades dos estudantes da EJA, sendo que esses estudantes são considerados pessoas de baixa renda, ou seja, a maioria não possui veículos próprios, sendo que os mesmos necessitam de um transporte público, como um ônibus para chegar até a escola e a escola não disponibiliza esse meio de transporte para atender a essa demanda das turmas da EJA.

O aspecto do estudante trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, devido ao trabalho e a longa caminhada percorrida até a escola, isso quando eles vão para a aula, pois, muitas

vezes devido ao trabalho em muitos casos braçal, ser cansativo, eles não conseguem vir todos os dias as aulas, chegando a vir a escola por muita força de vontade.

Na maioria dos casos eles acham que não são capazes de acompanhar as atividades escolares ou que as atividades escolares não trazem a realidade para o seu cotidiano, ou seja, o professor não deixa claro para eles se aquele conteúdo repassado irá servir para o seu dia a dia e para sua formação, não é uma aprendizagem significativa, são vários os motivos para evadirem, inclusive a postura de muitos professores considerar esse fator como uma suposta “preguiça do estudante”, jogando inteiramente a culpa no aluno, e não procura rever seus conteúdos e métodos de ensino. Mas como pensar em falta de vontade ou preguiça se esses mesmos estudantes chegam a ir para a escola todos os dias, e um relato demonstrado é de um estudante que leva 30 minutos de caminhada até a escola.

Em contrapartida, o estudante trabalhador defende o prazer de aprender, e lamentam faltarem, eles desistem porque precisam trabalhar. O trabalho é mais importante, é uma necessidade para os que precisam, há uma questão difícil de resolver, ou consistir em combinar escola e trabalho.

Essa combinação também é problema do ponto de vista do docente, da grade curricular, da própria gestão da escola, causando desconforto para esses jovens e adultos que estudam no horário da noite. O não reconhecimento da heterogeneidade no estudante da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las.

A EJA tem como fundamento não só alfabetizar jovens e adultos, mas sim dar oportunidades de escolarização no ensino regular, conforme descrito no Art., 37, nos incisos 1º e 2º:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A citação deixa claro o compromisso do poder público em favorecer o ensino gratuito e de qualidade aos jovens e adultos.

Os dados coletados na pesquisa apresentada neste TCC, ainda que constituam uma pequena amostra dos problemas a serem enfrentados nesse campo

de atuação, no contexto da sociedade em geral e da escola pública brasileira, a Educação de Jovens E Adultos é uma realidade que precisa ser repensada para que se possam criar condições de vida mais digna às pessoas jovens e adultas, que não tiveram acesso ou possibilidades, na idade adequada, de permanência na escolarização básica. Tão importante quanto o direito à escola é garantir que todos aprendam com uma educação de qualidade.

A entrevista foi feita na mesma turma em que foi aplicado o questionário, ou seja, no 1º seguimento da EJA, etapa II, a entrevista foi feita com apenas 02 sujeitos sendo elas mulheres.

No momento da entrevista, o entrevistado geralmente ao refletir sobre sua trajetória pode se emocionar, vindo à tona lembranças e emoções relacionados à tristeza, alegria, frustrações, medos, desejos. A exemplo da senhora A, pois na sua entrevista ficamos comovidos com sua história, ao ouvi-la lembrar sua trajetória de vida, os motivos que levaram a desistir dos estudos são muito próximo dos motivos de milhares de brasileiros analfabetos pelo Brasil afora. Vindo de uma família humilde, engravidou na adolescência, tempo em que as coisas eram muito complicadas e difíceis, agora, com 28 anos, com vida mais estabilizada sabe que o melhor caminho para melhorar a qualidade da sua vida e de sua família é através da educação, e que apesar das dificuldades ela se sente motivada e determinada a concluir os estudos e servir de exemplo para os filhos.

Com a senhora B, com idade não informada, mas por suas características deve ter em torno de 19 a 22 anos, sua trajetória escolar não foi diferente. Porém, essa abordou sua vivência em sala de aula, mencionou que acredita no poder da educação, que deseja muito se qualificar para o mercado de trabalho, em sua fala diz que sente que precisam melhorar algumas questões na EJA.

Fazendo a análise da entrevista foi bastante válido, pois pôde-se recolher informações muito ricas, conseguir recolher testemunhos e interpretações das pessoas dentro do seu quadro de referência, que facilitou uma compreensão mais detalhada, dos sentimentos, atitudes e valores e podemos verificar a reformular nossas ideias na medida em que verificamos perante o outro que o indaga e o escuta. De acordo com Le Vem *et al*:

As entrevistas permitem ao entrevistado uma reformulação da sua identidade, na medida em que se vê perante o outro. Ele se percebe “criador da história” a partir do momento em que se dá conta que, mesmo minimamente, transformou e transforma o mundo (talvez até

sem ter a consciência disso), questionado elementos da vida social. Então ele para e reflete sobre sua vida _ e este momento é acirrado pelas entrevistas, ocorrendo com frequência _ se vê como um ator social e “criador da história”. Essas pessoas, de objetos da pesquisa, se tornam sujeitos, pois percebem não só sua história de vida, mas seu projeto de vida nesse processo de auto-análise (1997, p. 220).

O pesquisador pretende ver o que é relevante para sua investigação. Diante das entrevistas, pode-se fazer recortes das partes do todo para atender aos objetivos propostos pelo estudo, tendo ciência de que tais recortes devem respeitar a perspectiva da narrativa apresentada pelo entrevistado. Aí está um dos compromissos éticos do pesquisador com os sujeitos e com a pesquisa: ao fazer uso dos depoimentos, deve respeitar e procurar ser fiel à visão do entrevistado.

A aplicação do questionário e da entrevista ocorreu na turma do 1º segmento da EJA, etapa II na Escola Estadual Professora Nilce Rocha Coêlho, que tem seis turmas da

EJA, com 119 alunos matriculados, envolvendo o Primeiro e Segundo Segmentos do

Ensino Fundamental, sendo 65 estudantes que geralmente frequentam as aulas. No Município de São Paulo de Olivença-AM, na área urbana essa é a única escola que oferece a EJA.

Anos atrás a educação da EJA era ofertada na maioria das escolas do município, assim o acesso à escola era mais fácil, com o passar do tempo a realidade foi mudando hoje em dia a educação da EJA é concentrada somente em uma escola, dificultando assim o acesso de muitas pessoas relacionado a locomoção já que a escola não disponibiliza meio de transporte para a turma. Isso tornou-se uma realidade em diversos locais do país.

Foi possível através das pesquisas conhecer a realidade social e econômica dos estudantes conforme mostra a tabela 02.

Tabela 02: Características sociais e econômicas dos estudantes

Alunos	Quantas pessoas residem em sua casa?	Condições da moradia	Características da moradia	Quanto trabalham na família?

01	04	Mora com outra família	Casa de madeira	03
02	09	Casa própria	Casa de alvenaria	04
03	04	Casa própria	Casa de alvenaria	01
04	03	Mora com outra família	Casa de alvenaria	02
05	09	Casa própria	Casa de madeira	05
06	05	Casa própria	Casa de madeira	02
07	12	Mora com a família	Casa de madeira	05
08	04	Casa própria	Casa de madeira	02
09	Não informado	Casa própria	Não informado	01

Fonte: Prática de campo, 2021

A despeito dessas questões fica evidente com os dados da tabela que o menor número de pessoas que residem com esses alunos é de 03 e no máximo 12 pessoas, um número bastante expressivo quando comparado com o número de pessoas que trabalham para sustentar os mesmo que, varia de 01 a 05 pessoas, evidenciando uma renda baixa, suas residências em sua maioria é de madeira, os dados também mostram que a maioria tem casa própria, porém existem alunos que informaram que moram com outras famílias, ou seja, as vezes por causa do estudo, da distância da escola onde eles acabam se deslocando para casa de amigos ou conhecidos que moram mais perto da escola, ou por outros motivos, sejam eles trabalhos ou problemas pessoais com a própria família.

A maioria dos estudantes que procuram a EJA vem em busca de aperfeiçoamento de sua aprendizagem e conseqüentemente melhoria na sua qualidade de vida. Diante desse desafio para a escola, torna-se inadiável para toda a equipe escolar a construção de uma ponte entre o desejo de superar as dificuldades

que vão surgindo no decorrer de sua permanência na escola e nas novas aprendizagens e competências esperadas.

Segundo Marchesi (2007), há alunos cujas condições sociais, culturais e familiares proporcionaram menos estímulos para considerar atrativo o esforço que supõe a aprendizagem. O contexto social e cultural influi também nas metas que o aluno se propõe e em sua motivação para a aprendizagem. Sendo esse ponto de partida do trabalho docente, de conhecer a realidade social dos estudantes, maior se torna o trabalho dos educadores em superar as condições iniciais, bem trabalhados podem gerar a nova condição cognitiva e pessoal buscada por ambos: aluno e escola.

No questionário foi perguntado aos estudantes se já haviam estudado em outro momento da sua vida como mostra o gráfico 01, aos que responderam sim, foi perguntado o motivo de terem parado os estudos, esses dados foram colocados em forma de citação, trazendo consigo discussões e fundamentações.

Gráfico 01: Estudou em outro momento?



Fonte: Prática de Campo, 2021.

Os estudantes 01, 03, 06, 07 e 08, no total de cinco estudantes afirmaram ter estudado em outro momento de suas vidas. A estudante 01 relatou que parou de estudar porquê “tinha que cuidar dos filhos, pois não havia ninguém que ficasse com as crianças para ela ir à escola”.

A estudante 03, também afirmou ter estudado e só parou de estudar por causa da “COVID-19” em suas palavras ela afirmou que “nunca tinha parado de estudar, e por causa da idade 16 anos, foi encaixada na modalidade de ensino EJA”.

Em seu questionário o estudante 06 informou que teve que parar de estudar por “falta de condição”, porém não especificou exatamente quais seriam essas condições, se eram financeiras, ou por que trabalhava, ou por causa da distância de sua casa para escola, enfim, sabe-se que os alunos da EJA enfrentam várias dificuldades em seu dia a dia.

A estudante 07 em seu questionário disse que parou de estudar porque foi morar em sua comunidade, passou muito tempo morando para lá, e lá não deu continuidade aos estudos, só voltou a estudar quando retornou à cidade. Por este olhar, e por se tratar de alunos e em sua maioria trabalhadores, muitos deles formam parte dos índices de evasão escolar.

Como podemos ver a partir da pesquisa de Campos (2003), que a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Há de se repensar enquanto EJA alguns aspectos relevantes que estão diretas ou indiretamente ligados aos altos índices de evasão escolar como, condições econômicas e sociais, cansaço físico e mental, por conta do trabalho realizado, falta de estímulos e motivação. Para reforçar essa ideia cito JARDILINO e BONIFACIO (2015) quando fala das características importantes que perpassam o perfil dos jovens da EJA:

Eles têm em comum o fato de carregarem a marca da pobreza e de, exatamente por esse motivo, não terem a possibilidade de realizar uma trajetória educativa tradicionalmente considerada satisfatória. São jovens que, por uma série de motivos precisam abandonar a escola [...] Circulam no espaço escolar um “incansável” número de vezes, com entradas, saídas e retornos após o período estabelecido como o próprio para a vida escolar.

Alguns autores são unânimes em dizer que o alto índice de evasão escolar é consequência da desestruturação familiar, políticas de governo, desemprego e outros.

A questão da evasão na EJA nos remete a algumas especificidades, o primeiro a ser citado é a adequação da escola para um grupo que não é o alvo original da instituição de ensino, como pode ser comprovado com os altos índices

de repetência e evasão nos programas da EJA, indicando falta de sintonia entre as escolas e os alunos que dela se servem, o segundo ponto são os fatores de ordem socioeconômica que acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de envolvimento nesses programas.

Os estudantes 02, 04 e 05 afirmaram não ter estudado em outro momento, porém somente o estudante 02 especificou o motivo de não ter estudado antes, “tive que trabalhar para ajudar na renda da minha família”.

Portanto, se há EJA é porque em algum momento da fase escolar alguém não concluiu em seu tempo certo seus estudos, ou não teve condições de acesso a escolas, o que nos leva a análise no âmbito social para identificar quais fatores estão presentes neste fato social, que é a evasão escolar, quem são esses sujeitos inseridos nessa modalidade de ensino.

Ora a educação é uma prática social que tem como especificidade a produção, circulação e transmissão de determinados conhecimentos, não é neutra, e está voltada para este público, portanto há de estar a serviço de uma classe e de seus interesses.

3.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA (DES) MOTIVAÇÃO NO ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DA EJA

Na atuação pedagógica deve-se acrescentar a dimensão educativa, nesse sentido, professor pode ser considerado um educador e, não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor – instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe, mas professor educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é.

Tapia e Fita (1999) discorrem acerca da importância de o professor manter um vínculo motivacional com o aluno, e que este desperta o interesse pelos estudos, segundo estes autores: O interesse escolar não depende de único fator, seja pessoal ou contextual. A motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas escolares se desenvolvem. Quanto aos contextos, destacam-se quatro fatores contextuais que condicionam a motivação ou desmotivação dos alunos diante das tarefas escolares: o começo da aula, a organização das atividades, a interação do professor com seus alunos e a avaliação

da aprendizagem. Da mesma forma saber motivar para aprendizagem escolar pressupõe saber como os alunos aprendem, mas não é uma tarefa fácil. (Tapia e Fita, 1999).

Segundo Freire, educador e educando são sujeitos de um processo em que crescem juntos, porque “[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1974, p. 63).

Além disso, apesar de os estudantes levarem para a escola uma bagagem de experiências, é através dessa relação entre estudante e professor que se promove conhecimento. Isso ocorre quando o estudante interage e questiona com seus colegas e professores. Atualmente os estudantes adotam uma posição em sala de aula, não de meros ouvintes, mas expressadores de opiniões.

Foram feitas perguntas relacionadas a motivação que é de grande relevância para a análise, discussão e o resultado deste trabalho: *Quais as maiores dificuldades em vim todos os dias para escola?*

Os estudantes 02, 03, 05, 06 e 08 afirmam que não apresentam nenhum fator que denote desmotivação, porém os estudantes 01, 04, 07 e 09 informaram possuir alguns elementos que contribuem para uma possível desmotivação escolar, tais como: *fatores de ordem econômica*: falta de acesso ao transporte e falta de recurso para a compra de combustível para veículo próprio (Estudante 01 e 07); *fatores físicos e psicológicos*: foi visível os sentimentos de vergonha e receio de estudante na execução das atividades escolares, como é o caso da fala da estudante 04: “as vezes a dificuldade vem porque algumas atividades passadas pelos professores, não sei direito não consigo aprender, e as vezes fico com vergonha de ir à escola sem ter feito as atividades”. E ainda o caso de estudantes que apresentam cansaço físico e conseqüentemente mental, pois após um dia de trabalho vão para a escola com muito cansaço.

A motivação para o ensino e para a aprendizagem precisa ser, portanto, construída e sustentada na ação. Para isto é preciso que professores e estudantes tenham um objetivo em comum: ensinar e aprender e esta meta precisa ser construída na ação do dia a dia.

Por isso foi elaborada duas perguntas que estão interligadas uma voltada para descobrir fatores desmotivacionais: *O que menos gosta nas aulas?* E a outra

de fatores motivacionais: *O que mais gosta nas aulas? O que menos gosta nas aulas?*

“Das aulas de história não consigo entender o que está sendo repassado”.

(Estudante 01)

“Eu gosto de tudo venho a escola para aprender”. (Estudante 02)

“Da merenda escolar”. (Estudante 03)

“Não gosto das aulas que a gente só escreve”. (Estudante 04) “Quando ficamos muitos presos a leituras que não consigo entender”. (Estudante 05)

“Das aulas de matemáticas”. (Estudante 06)

“Quando os professores só passam tarefas para copiar do quadro”. (Estudante 06)

O que mais gosta nas aulas?

“Das dinâmicas e de fazer as tarefas também gosto de conversar com minhas amigas no intervalo”. (Estudante 01)

“De tudo, principalmente dos momentos de socialização e aprendizagem com os colegas”. (Estudante 02)

“Das leituras pois gosto de trabalhar minhas dificuldades”. (Estudante 03)

“Gosto mais de aprender direito e conversar”. (Estudante 04)

“Gosto quando consigo entender e aprender o conteúdo repassado pelos professores”. (Estudante 05)

“Das aulas de língua portuguesa”. (Estudante 06)

“Quando tem aula de ciências”. (Estudante 07)

A partir desses dados é possível evidenciar os motivos que levam os alunos da EJA a gostar ou não das aulas, de maneira sucinta temos bases psicológicas e psicopedagógicas do processo de ensino aprendizagem na EJA- motivação e desmotivação.

É indispensável que o professor considere, em relação aos processos de ensino e aprendizagem, a diversidade existente em cada grupo, na prática, frequentemente estas diversidades são esquecidas, pois não parecem considerar as diferenças individuais dos estudantes, essas dificuldades apresentadas por eles poderiam muito bem ser usadas para contextualizar algumas aulas, trabalhando diretamente em cima das dificuldades dos estudantes, tendo em vista que esperamos formar pessoas críticas, e não eternos discípulos.

Em resumo, de acordo com dados coletados fica fácil fazer uma análise sobre as melhorias que precisam ser implementadas na EJA, são fatores que influenciam direta e indiretamente na (des) motivação dos estudantes, nesse caso

em específico os dados mostram que a escola estava sem merenda escolar, como afirmam os estudantes quando foi perguntado a eles se tinham acesso a merenda escolar? Os estudantes tal qual responderam “quando tinha merenda sim, mas no momento a escola está sem merenda” (Estudante 01), e estudante 02 “sim, mas estamos sem merenda escolar”. Ou seja, depois do processo de pós pandemia, no retorno as aulas presenciais a escola se encontrava sem recursos para atender a certas demandas e necessidades.

E as salas apesar de terem ares-condicionados não estavam climatizadas, por falta de recursos para a manutenção, como se pode notar nas respostas dos estudantes em relação as melhorias que eles fariam na escola afirma o estudante 01 “falta fazer a manutenção dos ares-condicionados e não deixaria faltar a merenda escolar pois assim teríamos o horário normal e não o horário corrido que estamos usando por falta de merenda escolar” e estudante 03 “mandava reformar os banheiros, e ajeitar os arescondicionados e melhorava a merenda”, dentre outros problemas que precisam ser solucionados como “pintura da escola”.

Outra questão que precisa de atenção é que apesar de a escola ter biblioteca os alunos nunca foram a sala para fazer alguma atividade, todos os estudantes foram unânimes em afirmar quando foi perguntado a eles se já tinha ido a biblioteca? A exemplo dos estudantes 04 “nunca fui para lá” e estudante 05 “não”, dando a entender que os livros que eles têm acesso são apenas os livros didáticos que muitas vezes são inapropriados para a modalidade da EJA.

Isso mostra que os estudantes frequentam as aulas e tem um propósito, um objetivo, tem seus motivos para continuar estudando, então, relacionando a motivação com aprendizagem, pode-se dizer que a integração que o aluno tem com o meio, terá na figura do professor um facilitador, este por sua vez, selecionará e direcionará involuntariamente os estímulos externos.

Nesse sentido, e por esse viés da compreensão do que é atuação profissional na EJA, com muita propriedade Romão (2011) em seu artigo: Compromissos do Educador de Jovens e Adultos ressalta que salvo experiências inovadoras localizadas, a educação brasileira está anestesiada, principalmente a EJA.

O investimento de esforço e de tempo, por parte dos estudantes, depende da percepção de que os estudos presentes são meios para se chegar a sua meta de vida que, embora distante no tempo, deve ser apreciada e com pensamentos positivos.

Durante a pesquisa perguntamos, *o que você melhoraria no EJA* As respostas estão descritas abaixo:

“Melhoraria as aulas são um pouco chatas, nunca saímos da sala de aula”. (Estudante 01)

“Faria aula de educação física pratica na quadra para a turma sair um pouco da sala de aula”. (Estudante 02)

“Não sei dizer mas precisa melhorar muita coisa”. (Estudante 03) “As aulas, pois, muitas vezes não consigo entender e acompanhar os colegas”.

(Estudante 04)

“Muitas coisas, principalmente as metodologias usadas pelos professores”. (Estudante 05)

“As aulas as vezes chegam a ser muito chata”. (Estudante 06) “Muitas coisas, gostaria que tivesse aulas de educação física na escola”. (Estudante 07)

Pode se notar a insatisfação dos alunos com as aulas, devido a metodologia que os professores aplicam voltadas a tendência pedagógica tradicional. Pode se observar que estão somente sendo aplicadas as aulas teóricas sem a parte pratica, sendo que as aulas práticas fazem a complementação das aulas teóricas e tornam o aprendizado mais relevante.

A ausência de disciplina também pode ser notada, e pode ser um fator de insatisfação e desmotivação dos alunos, os mesmos estão em uma faixa etária que desejam está fazendo atividades e exercício físico e a escola não dispões a disciplina de Educação Física para as turmas do EJA.

De acordo com (SCHUTZ, 2003), se a motivação se origina no desejo de satisfazer uma necessidade, então quando um esforço gasto na busca de satisfazer uma necessidade é impedido, a pessoa se encontra em um estado de insatisfação fisiológica e vivenciado por um intervalo de tempo, termina em um estado de frustração ou desmotivação, findando em um comportamento indiferente e patológico.

Ao longo dessa pesquisa verificou-se através do diagnóstico a necessidade de desvincular a imagem da EJA, como sendo um espaço que somente atende alunos, maiores de idades, idosos e analfabetos, cujo o objetivo específico é aprender ler e a escrever, principalmente seu próprio nome, essa pesquisa também revelou que os espaços escolares na EJA também agregarem para si alunos jovens e até adolescentes, que por uma série de motivos precisaram abandonar a escola, e que muitas vezes se deparam com professores descrentes desses alunos que são

marcados pela desistência, ou seja falta de persistência para concluir seus estudos pela desadaptação dos métodos às suas necessidades.

Foi possível traçar o perfil dos estudantes da EJA, constatando-se que são estudantes que voltam a estudar por exigência do mercado de trabalho, e estão numa faixa etária de 16 a 33 anos, o perfil socioeconômico relevante para uma análise política e social na pesquisa aqui rerepresentada.

A instituição escolar e as instituições governamentais promovem o acolhimento destes estudantes nesta modalidade procurando a devida terminalidade, porém, verificase que, mesmo este, grupo ainda continua desistindo do processo escolar, este resultado parece estar associado a falta de estimulação e vivências adequadas.

A adequação das atividades possibilita a participação e elaboração do conhecimento no dia a dia das atividades propostas. Portanto para isso acontecer é necessário que seja estimulada a motivação extrínseca, isto é, o incentivo proporcionado pela escola e pelo professor. Considerando os limites deste tipo de motivação cuja a eficácia é temporária, a motivação intrínseca, ou seja, a mobilização da vontade própria para alcançar objetivos pessoais e não de objetivos de recompensas exteriores, pode ser despertada pela adequação dos métodos e conteúdo.

Da entrevista participaram dois sujeitos sendo mulheres, para preservar a identidade das estudantes elas ficaram identificadas como senhora A de 28 anos, e a senhora B que, não informou sua idade.

Entrevista com a senhora A:

A senhora A relatou que veio de uma família de 9 irmãos onde a mãe era agricultora e o pai pescador, atualmente seus pais estão aposentados, ela afirma que ajudava os pais como podia na roça ou em casa fazendo seus deveres domésticos, estudou até o 9^a do ensino fundamental, onde teve que parar os estudos porque engravidou e teve que cuidar da filha enquanto o marido trabalhava para colocar comida na mesa, agora aos 28 anos de idade diz que se sente motivada a concluir os estudos, pois na época teve que parar pois a situação era um pouco mais complicada, não tinha ninguém para cuidar da filha e depois de 2 anos engravidou novamente de um “lindo menino”, ela afirma que hoje em dia um dos seus principais

motivos é de servir de exemplo para os dois filhos, sua maior vontade é de se formar e se qualificar para o mercado de trabalho que hoje em dia é mais concorrido e exigente, ela ver que através da educação sente que pode melhorar sua qualidade de vida e a dos filhos, sempre teve vontade de aprender e que mesmo com algumas dificuldades do dia a dia e na sala de aula, ela disse que “as vezes não consigo entender, o conteúdo repassado pelos professores”, ela sente que as vezes os professores não estão bem preparados para lidar com eles na sala de aula, porém um dos seus maiores sonhos é concluir os estudos e diz que não vai desperdiçar essa oportunidade que teve na EJA.

Entrevista com a senhora B:

A senhora B, em sua entrevista relatou que trabalha durante o dia e estuda no período da noite e as vezes chega a ser cansativo pois, quando chega a aula presencial é uma aula um pouco chata, na qual não lhe chama muita atenção, ela acha a metodologia usada pelos professores muito presa aos livros e a escrita no quadro, ela diz que gostaria que a turma tivesse educação física, aulas expositivas que chamasse a atenção dos alunos, ela afirma que voltou a estudar por que quer ser alguém melhor futuramente, ela acredita que através da educação pode conseguir um emprego melhor futuramente, e teve vários outros motivos que a influenciaram a voltar estudar, sendo eles: a dificuldades na leitura e na escrita e sentia um pouco de vergonha. Hoje em dia ela já domina os mesmos. Outro motivo é vontade de se qualificar, disse que sente vontade de cursar uma faculdade então ela teria que terminar o ensino básico para ir a busca dos seus objetivos e disse que gostaria muito de ver os seus colegas de turma conseguindo também já que ela já presenciou quando alguns deles desistiram principalmente no período da pandemia onde dificultou ainda mais para eles.

Conforme a fala das entrevistadas pode-se observar a trajetória de vida estudantil das mesmas, uma relatando os motivos que teve para interromper os estudos que foi a gravidez na adolescência, e também os motivos que o influenciaram a retomar os estudos que são eles servir de exemplo de para os filhos, se qualificar para o mercado de trabalho, pois sabe que a educação tem o poder de mudar a sua vida e de sua família, visando sempre melhorias, já a outra entrevistada cita o cansaço como um obstáculo, pois a mesma possui um trabalho informal

visando o auto sustento, e assim, vai à escola sobrecarregada dos afazeres no trabalho.

Outro fato notório na fala das entrevistadas são os métodos defasados usados pelos professores que prezam muito pelo método tradicional, assim as aulas não se tornam atrativas aos alunos, talvez seja porque em muitos casos os professores que atuam na EJA não são formados para atuar com esse público, sendo a EJA uma área que exige um olhar diferenciado.

As organizações educacionais sofrem de problemas semelhantes, como falta de investimentos, elevados índices de repetência e evasão escolar, deficiência de recursos materiais e humanos, professores mal remunerados, sem motivação.

A escola é atrativa e igualmente importante quando a mesma possibilita aos alunos terem esperança de uma vida melhor; quando ensina e entende os alunos; onde os mesmos podem participar, expor suas opiniões e idealizarem projetos. Se a escola é a instituição principal da transformação social, cabe a ela não promover ainda mais a exclusão a que muitos jovens se encontram (SCHILICKMANN, 2010).

E ainda para o mesmo autor Schilickmann (2010) se a instituição escolar: Permanecer nesse cenário, reducionista e padronizante em que se encontra, invariavelmente, não deveriam surpreender-nos as situações aonde os jovens alunos venham a protagonizar papéis inesperados, em vista de serem reconhecidos e/ou percebidos como sujeito de culturas. Daí decorre que os jovens trazem a marca da insatisfação e que clamam que a escola e as políticas repensem o modelo de ensino.

Em seu livro *Alfabetização de Jovens e Adultos* Schwartz (2012, p. 129) deixa explícito: existe um ditado popular que diz que “o combinado não sai caro”. Contratos – mesmo que implícitos – são feitos em vários momentos da vida.

A autora afirma que o Contrato pedagógico é um acordo mutuo e explícito entre o professor e os alunos. É construído no primeiro dia de aula e tem como objetivos principais explicitar, dialogar, organizar e esclarecer. A autora continua suas discussões e cita alguns pontos que fundamentam um contrato pedagógico com os estudantes:

- a) O que vieram as pessoas fazer naquele espaço;
- b) Como pretendem desenvolver os trabalhos, a fim de que todos possam alcançar o objetivo de aprender a ler e escrever;

c) Para o quê pode servir essa aprendizagem.

Ao explicitar essas questões, pretende-se anular qualquer nicho de ansiedade que a novidade/desconhecimento da situação do primeiro dia de aula possa sugerir, ainda mais quando trabalhamos com o público de jovens e adultos.

Assim, podemos notar através da fala da autora acima que a didática usada pelo professor dever mostrar desde o primeiro dia de aula com seus estudantes os conteúdos a serem trabalhados, os objetivos, para que serve essa aprendizagem, discutir como o estudante onde e como vai usar o que está sendo repassado pelo professor no seu dia a dia, deixando sempre claro esses requisitos aos estudantes, assim eles não vão a escola por ir, e nem ficam sem entender o que está sendo repassado a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema motivação na EJA neste TCC tem sua relevância a partir do momento que se tem a clareza que os estudantes que fazem parte da EJA retornaram às salas de aula por algum motivo, vieram em busca de uma conclusão de estudo, uma aceitação de ser humano, uma elevação de sua autoestima, busca de conhecimentos, empregabilidade, o que denota que devem ser tratados de forma diferenciada, pois a condição motivadora é qualquer condição que faça com que o estudante inicie uma atividade, permaneça empenhado nela e limite sua atividade a essa particular tarefa.

Este TCC teve como objetivo analisar a (des) Motivação dos (das) estudantes na educação de Jovens e Adultos. A análise dos dados coletados por meio de observação, questionário e entrevista que nos permite obter como resultado um quadro dos motivos para o retorno e permanência dos estudantes, uma visão também das dificuldades enfrentadas na Educação de Jovens e Adultos.

Como resultado podemos identificar o perfil dos estudantes, são jovens cada vez mais jovens na EJA, o público agora é outro, se antes eram adultos e idosos, hoje são, em sua maioria, adolescentes com faixa etária de 16 anos e adultos jovens trabalhadores, desempregados, de classe baixa, com renda igual ou inferior a um salário mínimo, ou outros que sobrevivem apenas com auxílio dos programas do Governo Federal.

Os principais fatores motivacionais referentes ao retorno escolar apontam que estes sujeitos voltam à escola pela possibilidade de ampliação do tempo de escolaridade, pois não buscam apenas aprender a ler e escrever, eles almejam ir além, buscam se formar e se qualificar para o mercado de trabalho, pois deixam claro a vontade de poder melhorar sua qualidade de vida, e ser exemplo para os familiares.

Esse quadro, por sua vez, fornece indícios da construção das relações de identidade de professores e estudantes da EJA, a partir das práticas relacionadas à sala de aula, das dificuldades ainda enfrentadas por essa modalidade de ensino no contexto escolar, tanto em relação à aprendizagem dos estudantes, quanto no que diz respeito com a falta de recursos materiais e humanos para a execução das aulas.

As dificuldades docentes em relação ao trabalho com esses jovens e adultos, decorrem também do próprio despreparo que é notório na própria formação dos professores, para o trabalho específico a ser realizado com estudantes dessa faixa etária, cujas características desconhecem e com os quais não foram formadas para trabalhar.

Enfim, foi de suma importância realizar este trabalho como estudante do curso de Pedagogia ter o privilégio de conhecer os estudantes da EJA em prol da educação, principalmente por ter conhecido a realidade de antes, comparar com a realidade de hoje e enxergar mudanças e deixar aqui uma oportunidade para novas pesquisas que repercutam, a fim de discutir e debater sobre essas questões que por anos foram invisibilizadas.

REFERÊNCIAS

- ARGENTO, Heloisa. **Teoria Construtivista**. Disponível em: http://www.robertexto.com/archivo5/teoria_construtivista.htm/. [s.d], Acesso em 10/04/22.
- ALCARÁ, A. R; GUIMARÃES, S. E. R. **A instrumentalidade como uma estratégia motivacional**. Revista Psicologia Escolar Educacional, v. 1, n. 1, 2007.
- ALENCAR, Eunice M.L. Soriano de. **Psicologia: introdução aos princípios básicos de comportamento**. 15. Ed. – Petrópolis, Vozes, 2007.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Estrutura e Funcionamento de Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- BASTIANI, D M. **Perfil e desafios dos alunos da educação de jovens e adultos do município de Santa Helena**. 2011. 52 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)) – Universidade Tecnológica do Paraná, Medianeira, 2011.
- BORUCHOVITCH, E. (2009) **A motivação do aluno** (4.ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- BORUCHOVITCH, E.& BZUNECK,J. A. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea** 4. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.557, de outubro de 2005. Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem – instituído pela lei no 11. 129 de 30 de janeiro de 2005, e da outras providências.

Campos, Dinah Martins. **Psicologia da aprendizagem**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAVENAGHI, A. R. **Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar**. *Ciências & Cognição*, 14 (2), 248261, 2009.

CUNHA, A. S.; NEVES, J. D. V.; COSTA, N. M. V. **A EJA em tempos de Pandemia de COVID-19**: reflexões sobre os direitos e políticas educacionais na Amazônia Bragantina. *Nova Revista Amazônica*. V. IX, N. 01, Mar. 2021, p. 23-35.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, K. K. V. **Por trás da máscara nós sempre dançamos: etnografia da etnicidade e territorialidade em São Paulo de Olivença (AM)**. Manaus, 2019.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 10 ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JARDILINO, R.R.L. BONIFACIO, R.M. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** São Paulo, 2015.

LEÃO, Lourd. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudante, professores e pesquisadores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016

LÊNIN, W. Cahiers philosophiques. Paris: Sociales, 1965.

LIMA, Ivana. **O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado da Paraíba: uma avaliação dos primeiros cinco anos de existência (1999-2004).** Dissertação de Mestrado, João Pessoa-PB, 2006.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria; OLIMPIA, Almeida De. A motivação escolar e o processo de Aprendizagem. **Ciências e Cognição**, v. 15, 2010.

MARCHESI, A (2007) **Sobre el bienestar de los docentes.** Competências, emociones y valores. Madrid: Alianza Editorial.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, António, (org). **Vidas de professores.** Portugal: Porto editora, 1995, 2ª ed.

MINAYO, M.S.C.(org) **O limite da exclusão Social: meninos e meninas de rua no Brasil.**

São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec – Abrasco. 1993.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p. 43 e 44.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. Ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MOL, Jaqueline. **Educação de jovens e adultos** (série, projetos e práticas pedagógicas) Porto Alegre: mediação, 2004.

PRESTES, E. M. da T.; CATÃO, M. de F. F. M. **Aprendizagem de jovens e adultos e exclusão/incluso**, *olh@res*, v. 4, n. 1, p. 142-160, 2016.

SANTOS, Alameda. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 7 ANOS DE DESCUMPRIMENTO. São Paulo – SP. Documento disponível em:
<<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/plano-nacional-de-educacao/nota-tecnica-conle-prazos-pne-2014-2024>>

Schwartz, Suzana. **Alfabetização de Jovens e adultos: teoria e prática** / Suzana Schwartz. – 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 25. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SCHTZ, Ricardo. **Motivação e Desmotivação no aprendizado de Línguas English Made in Brasil**. Disponível em <http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>.
online. 10 de novembro de 2003.

SCHILICKMANN, Vítor **Jovens e Escola: sentidos e significados**, Ijuí, 2010. Monografia (Graduação Bacharelado em Sociologia) – Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, 2010.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: IESDE Brasil SA., 2009.

TAPIA, Alonso, J. & FITA, E.C (1999). **A motivação em sala de aula: o que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 1997.

APÊNDICE:

MEMORIAL

1.1 MEMORIAL - JUSTIFICANDO A ESCOLHA PELA TEMÁTICA

Este item do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC traz os motivos pelos quais escolhi determinada temática, além de abordar os caminhos que foram trilhados a partir das escolhas metodológicas desta investigação intitulada “A (Des) Motivação dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos”.

O estudo surgiu da inquietação sobre a importância da motivação no acesso e permanência dos Jovens e Adultos na escola. A educação é um sonho para muitas pessoas, sobretudo dos que são de origem dessa região de baixo desenvolvimento humano e social.

A questão do analfabetismo é um dos grandes problemas sociais que persevera na atualidade, em vários países ainda há jovens, adultos e crianças que, por razões diversas, não puderam adquirir conhecimento suficiente da leitura e da escrita. Assim em várias situações em que se demanda o domínio da escrita e da leitura para realizar outras atividades, esses indivíduos são prejudicados ou mesmo excluídos porque não podem interagir, atuar da mesma forma que os demais.

O Brasil é um dos países que vêm há anos se debatendo com esse problema, a busca de alternativas teóricas e metodológicas para que esses indivíduos deixem de fazer parte do contingente de analfabetos e passem a ser indivíduos com o domínio do mundo letrado é uma questão premente uma vez que, no nosso atual contexto, o de uma sociedade globalizada, competitiva que, cada vez exige mais saberes e competências de seus sujeitos, aqueles que não possuem esse domínio estão sendo deixados de lado, ingressando na estatística de exclusão social.

É necessário que busquemos alternativas, trazendo para o ensino proposta que realmente atenda as demandas formativas de seus sujeitos, possibilitando que eles desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam agir de forma crítica, sendo capazes de acompanhar as mudanças e transformações pelas quais a

sua sociedade passa por isso é de fundamental importância a aquisição da leitura e da escrita, como um dos pilares da sociedade contemporânea.

Historicamente a EJA sempre foi tratada pelas políticas educacionais de forma secundária, sem que fosse possível construir, em base sólida, sua difusão nos sistemas de ensino, envolvendo poucos investimentos, era como se, para o adulto analfabeto bastasse apenas aprender algumas poucas coisas. (TAMAROZZI e COSTA, 2009).

A condição de penúrias da maioria da população constitui-se como um dos fatos mais significativos para a formação de um considerável contingente populacional de analfabetos, semianalfabetos ou com insuficiente escolarização, impedindo-os ao exercício pleno da cidadania.

O estudo da motivação humana representa, para o educador, uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em uma sociedade democrática, onde o conteúdo e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar os motivos individuais e os da comunidade em que vive o educando. O professor, como orientador das atividades dos alunos, é o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados. (CAMPOS, 2003, P.107)

Grandes partes das dificuldades da escola têm sua origem nos problemas da motivação, ou seja, na tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos, na consideração das diferenças individuais, nesse aspecto, na organização das atividades extracurriculares, no atendimento dos casos desajustados, pelas descobertas dos motivos determinantes, e, afinal nos problemas de aprendizagem, propriamente ditos.

Observo nos alunos vontade de aprender, determinação em conquistar seus objetivos, porém também se percebe que existe desmotivação causando baixo rendimento escolar como reprovação e evasão que são fatos notórios, todavia não questionados, estas percepções levam a pensar e refletir sobre a necessidade de conhecer os fatores que causam a desmotivação e os fatores que implicam na motivação escolar.

Pois, quando se pensa em uma educação de qualidade, estamos pensando em professores transformadores que são capazes de intervir positivamente na vida dos educando-os buscando no contexto escolar muito mais do que conteúdos e atividades, e sim buscar a segurança e o afeto, dois aspectos que são fundamentais

para que os mesmos aprendam e se desenvolvam ao longo de sua trajetória educacional.

Ainda sobre os motivos pela escolha da temática, se deve muito pela experiência com a turma na escola, na ocasião da disciplina Educação de Jovens e Adultos. A prática foi realizada na escola Municipal Professora Graziela Correa, na turma do 1º a 3º do segmento do EJA, anos iniciais. Primeiramente houve a observação de uma semana e depois aplicamos uma intervenção.

A aula do dia em que aplicamos foi sobre “Letramento” de um jeito dinâmico construtivista e que chamou a atenção dos alunos. Neste sentido, a função do educador é propiciar aos alunos a construção de aprendizagens significativas. A maneira como são propostas as situações de ensino e aprendizagem são decisivas para que a aprendizagem significativa se concretize.

A partir da metade do século XX, no Brasil, surgem novas teorias nas áreas da psicologia educacional. Piaget e Vygotsky, pais da psicologia cognitiva contemporânea, propõem que conhecimento é construído em ambientes naturais de interação social, estruturados culturalmente. Cada aluno constrói seu próprio aprendizado num processo de dentro para fora baseado em experiências de fundo psicológico. Os teóricos desta abordagem procuram explicar o comportamento humano em uma perspectiva em que sujeito e objeto interagem em um processo que resulta na construção e reconstrução de estruturas cognitivas (ARGENTO, s.d).

Os pesquisadores cognitivistas afirmam que a melhor maneira de aprender é construindo o seu próprio conhecimento. Desta forma, as salas de aula construtivistas devem proporcionar um ambiente onde os estudantes confrontam-se com problemas cheios de significado porque estão vinculados ao contexto de sua vida real.

Em um processo histórico de delegação e compartilhamento da tarefa educativa, as escolas surgiram como um local e um espaço onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem, ministrada por profissionais da educação. Logo, mediar o processo de aprendizagem do aluno é eminentemente o papel do professor, especialmente no espaço formal escolar.

Professores com práticas didáticas efetivas influenciam positivamente na formação dos estudantes, pois ninguém se forma no vazio, porém, o processo de formação supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações (Moita 1995, p. 15).

O trabalho realizado foi fundamentado em Paulo Freire e seu grupo de professores, aplicamos os procedimentos relacionados à palavra geradora “Salário”. Iniciamos com a ficha de cultura e através da palavra geradora “salário” surgiram novas palavras tais como: dinheiro, pagamento, contas, alimentos, trabalho.

Em seguida foi aplicada a dinâmica para envolvimento dos estudantes na continuidade das atividades. Em continuação foi trabalhado o poema de Gonçalves Dias

“Canção do exílio” e depois foi contextualizada com a realidade dos alunos da turma que também construíram um poema.

Na apresentação da nossa palavra geradora “salário” explicamos o significado que é mesmo que pagamento ou recompensa por um determinado trabalho realizado e explicamos a origem da palavra que surgiu a partir da porção de sal que era dada como pagamento aos soldados na Roma antiga, que ao descobrir que o sal além de ajudar na cicatrização servia para conservar e dar sabor a comida.

Na ficha da descoberta trabalhamos a descoberta de novas palavras em quatro passos (codificação, decodificação, análise e síntese e fixação da leitura e da escrita). Esse método, trazido por Freire, consiste em um trabalho de alfabetização a partir da palavra geradora que neste caso foi “PATO”. Vejamos o exemplo abaixo: *Palavra:*

PATO

Ficha da descoberta – Família silábicas

Pa – Pe – Pi – Po – Pu – Pão Ta – Te – Ti – To – Tu – Tão A – E – I – O – U – ÃO

Daí surgiram novas palavras descobertas pelos estudantes: *Tio, pata, pão, pipo, tapa, tatu, Tião, teto, peito, pé, pateta, oi, ei, ué, pote, topo tapete*, entre outras palavras. Esse foi o momento que vimos que a metodologia que estava sendo usada estava sendo eficaz, pois todos os alunos participaram, foram ao quadro mostrar a palavra que tinham descoberto e era uma verdadeira alegria para cada um.

Este foi apenas um dos momentos de muito aprendizado ligado à temática. Foram momentos difíceis e marcantes, uma oportunidade única para mostrar e relembrar todos os momentos exclusivos da minha história, pois muitas vezes nós só queremos fazer planos para o futuro ou viver o presente deixando de lado nossas raízes e nosso passado, daqueles momentos que mesmo poucos e simples são memoráveis.

1.2 AUTOBIOGRAFIA

Eu Fernando Barroso Batalha tenho 24 anos, nascido no dia 17 de fevereiro de 1998 no município de São Paulo de Olivença- AM, brasileiro solteiro, fui criado no seio de uma família amorosa, carinhosa onde minha mãe fez o papel de pai e mãe, cujo os princípios e valores mais importantes eram o respeito ao próximo a honestidade, minha mãe nascida na comunidade Paranã de São Francisco, no interior do Amazonas, recém nascida veio para morar em São Paulo de Olivença junto com seus pais, onde iniciou seus estudos e se formou no Telecurso 2.000.

Minha mãe dona de casa mesmo passando por muitos contratempos nesta vida sempre criou e educou seus 05 filhos com muito amor, carinho e dedicação pois nunca deixou a faltar nada a eles até os dias de hoje, sempre procurando dá o melhor, um bom estudo e tudo o que lhes permitia ter, ela sempre quis que seus filhos tivessem uma vida melhor. Nasci e cresci em São Paulo de Olivença no interior do Amazonas.

Ingressei na Universidade Federal do Amazonas – UFAM com 18 anos, pelo processo seletivo continuo composto por 3 (três) etapas, o PSC, que foram aplicados em 3 anos letivos sendo no 1º, 2º, 3º ano do ensino médio. Na última etapa do processo seletivo continuo houve várias opções de cursos de graduação, optei pelo curso de Pedagogia, pelo fato de eu ter pesquisado sobre o mesmo, e vir que era uma excelente área para o mercado de trabalho, além de ter me interessado muito pelo conteúdo, pelas disciplinas do curso. Quando ingressei na Universidade, logo no primeiro período passei a me identificar ainda mais pelo curso, pois sempre gostei de ler, de aprender, de buscar conhecimento, e vir que o curso iria me proporcionar isso, e a satisfazer meus objetivos em busca do conhecimento, tendo

em vista que o curso abrange uma grade curricular rica e diversificada que estuda muitas áreas científicas, humanas, lógicas e sociais. Além de me qualificar para o mercado de trabalho, sentir que no curso de Pedagogia conseguiria desenvolver e atingir minhas potencialidades intelectuais.

1.3 ESCOLARIDADE ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR.

Comecei a estudar em uma escola Municipal Sonho Infantil, era uma escola urbana. Ingressei com sete anos na 1ª série, finalizei o ensino médio na mesma escola Estadual Monsenhor Evangelista de Cefalônia. Quando eu chegava, todos tinham que fazer fila de menor a maior, e se dividia em duas: meninas de um lado e meninos do outro. No segundo momento era a reza. Todos os dias tinha a hora da oração e só depois deste momento que começavam as atividades, na sala sempre era uma quantidade de 30 alunos, e a merenda era maravilhosa, feita por uma mulher a qual todos os alunos chamavam de “tia”. Na hora do recreio era sempre livre dentro da escola brincava de jogar bola, da piracola, pula corda, barba bandeira e entre outros.

Quando passei para a 6ª série, tive um impacto muito forte ao chegar à escola pois muitos dos meus amigos tinham ido pra salas diferentes ou tinham mudado de escola, no começo estranhei, mas ao decorrer do ano letivo fui me acostumando os novos colegas e fui criando amizade com os colegas da classe. Que tinha mais de trinta alunos numa única série, e a cada som da campainha trocava de matéria e, conseqüentemente de professor também. Outra coisa que senti muita falta foi dos diálogos que nós tínhamos com a professora assuntos que eram bem interessantes. Lembro-me que alguns dias ela sentava embaixo de uma árvore perto ao campo de futebol da escola que tinha antes de construírem o ginásio e nos contava histórias, fazia perguntas sobre o dia a dia e o que nós gostaríamos que ela nos ensinasse.

Hoje, sei que muitas das conversas eram prazerosas, porque ela num momento simples tirava muitas dúvidas nossas. Então foi se passando os anos letivos e as series quando em 2007, teve um acidente em nossa cidade um fenômeno natural um deslizamento de terra, na qual deixou muitas famílias sem casa para morar quase à frente da cidade inteira caiu, lembro que na época não ouvi vítimas fatal durante o ocorrido.

Porém muitas famílias passaram a morar nas salas de aulas das escolas a nossa ficou morando de aluguel durante uns 2 anos até construímos outra residência, muitas famílias perderam quase tudo, além de que muitos tinham uma história de vida ali onde moravam inclusive eu e minha família.

Depois de terminar o ensino médio, passei no processo seletivo contínuo e, então para a minha alegria e de minha mãe passei, eu acreditava que eu ia passar pois sempre fui um aluno esforçado e muito cobrado pela minha mãe, sempre gostava de estar entre os melhores da sala, quem terminava de copiar primeiro, quem fazia as atividades primeiro, tive um pouco de medo, mas nada é válido enquanto não se tenta.

Confesso, que eu não estava muito preparado para assumir uma faculdade ainda, mas de Pedagogia, já tinha me interessado pelo curso depois de ler um Tcc sobre a Educação de Jovens e Adultos, de uma mãe de uma colega minha do ensino médio. Porém pesquisei e vi que era uma ótima área para o mercado de trabalho, pois havia acabado com ele tabu que pedagogia só trabalhava com crianças, pelo contrário através dela existe um leque de oportunidades para se qualificar para o mercado de trabalho.

Comecei com muito entusiasmo, mesmo que, às vezes, as pessoas me perguntavam: “Mas por que Pedagogia? Que coisa sem graça...” ao passar os dias, percebi que cursar uma faculdade não é fácil, mas faz a gente, pensar e criar novos conceitos sobre a educação de todos e, mais ainda, a nossa própria educação. A faculdade nos abre espaços que, muitas vezes, em toda a caminhada da escola, não foram propostos para nós. Quando comecei a faculdade, tinha entusiasmo, agora tenho alegria, prazer, curiosidade no que estou fazendo. Tento aproveitar todos os momentos que me oportunizam a conhecer e a aprender.

Agora estou finalizando outra fase na faculdade: é o estágio na Educação Infantil Remoto, a interação, a socialização entre os sujeitos é um ponto importantíssimo para realizar ótimos trabalhos, acompanho a turma do Pré-II b, através do grupo do WhatsApp, e através da rádio escola, tive algumas dificuldades para acompanhar as observações do estágio, o sinal da internet muitas vezes não colaborou, porém conseguir me adaptar, foi muito prazeroso e significativo pra mim pois trouxe muito aprendizado, e noção de como é bom atuar na educação Infantil.

Nunca tinha atuado como professor, porém na faculdade tive a oportunidade de aplicar uma aula com a turma da educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Professora Graziela, me sentir bastante seguro durante a aplicação, depois dessa experiência vi que ali eu me sentia bem e que era ali que eu queria estar me identifiquei, aquela experiência trouxe muito aprendizado para mim.

No entanto, não posso continuar esse texto relatando que os motivos que me direcionaram a compor esta temática surgiram no decorrer da minha trajetória acadêmica desde o início da graduação, infelizmente, entendo que essa frase não vai representar na prática, a opção do meu tema, uma vez que este não foi pensado e tão pouco vivenciado ao longo do curso, tão somente uma disciplina e uma breve experiência em campo.

Percebi através dos estudos que essa modalidade não recebe o destaque e a importância que deveria ter, digo isso baseado na desvinculação entre teoria e prática, e tal afirmação foi se consolidando em minha mente ao longo dos meus estudos na academia, uma vez que fomos mais direcionados à docência na Educação Infantil. Ora, e a nossa formação enquanto futuros profissionais da Educação de Jovens e Adultos? É de se pensar na qualidade de nós profissionais que estamos se encaminhando para o mundo do trabalho, e justamente para um público que necessita de um olhar diferenciado e de uma metodologia que se adeque a seu perfil.

O público alvo da minha pesquisa foram os estudantes da EJA, propriamente trabalhadores, jovens e adultos na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória determinada pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394 de 1996) ou seja, são geralmente trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as que não tiveram acesso à cultura letrada, muitos trabalham de forma informal, na roça, na pesca, no trabalho físico pesado, ou até mesmo adolescentes que tem que ajudar na renda da família e acabaram tendo que trabalhar ao invés de estudar, outro aspecto importante, é saber como estão sendo trabalhada a formação desses alunos, pois muitas das vezes vão à escola mesmo cansado, e acabando tendo que assistir uma aula chata, que não chame a atenção deles por isso muitos acabam desistindo, por isso é fundamental e grande relevância pessoal e social essa pesquisa, que poderá ser feito aqui mesmo no meu município São Paulo de Olivença.

Portanto, eu como educador quero ir além de um mero profissional que transmite conhecimentos, penso que todo profissional tem uma contribuição significativa para a formação do cidadão, acoplando também o público da EJA, então mais que profissionais somos instigadores, geradores, contribuintes do conhecimento e formadores de opiniões, nessa perspectiva a escola tem uma grande importância na aquisição ou não desse conhecimento, desse pensamento crítico e dessa busca incessante pela mudança.

QUESTIONÁRIO

Idade: _____

Gênero: _____

Pertence alguma etnia? () Sim () Não. Se sim, qual? _____

Emprego: _____

—

Onde reside? () Cidade () Zona Rural. Se na zona rural, qual comunidade?

Quantas pessoas residem em sua casa? _____

Condições da moradia?

() Casa própria () Aluguel () Mora com outra família

Características da moradia?

() Casa de madeira () Alvenaria () Mista

Quantos trabalham na família? _____ Renda?

() Apenas com bolsa família

() até 1 salário mínimo

() acima de 1 salário mínimo

() acima de 3 salários mínimos

Você estudou em outro momento? _____

Se sim, por quê parou? _____

Quais as maiores dificuldades em vim todos os dias para escola? _____

— Como você vai para a escola todos os dias?

() Caminhando () Veículo próprio () Pagando () Transporte escolar ()

Outro se outro, descreva _____

O que mais gosta na escola? _____

O que mais gosta nas aulas? _____

O que menos gosta nas aulas? _____

Qual disciplina mais gosta? _____

Qual disciplina menos gosta? _____

Quanto tempo você leva para chegar a escola? _____

Você tem acesso a merenda escolar? _____

Você tem acesso a livros na escola? _____
Você tem acesso à internet? _____

Você já foi a biblioteca realizar alguma atividade? _____

Além da sala de aula que espaço você mais gosta na escola? _____

O que você melhoraria na escola? _____

O que você melhoraria no EJA? _____

Como você ficou sabendo das aulas na EJA? _____

O que levou você a voltar a estudar? _____

Por que você não conseguiu estudar? _____